



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

FRANCISCO DE ASSIS SOARES DE SOUZA

**OS DIFERENTES USOS DA LEITURA:
DO CONTEXTO ESCOLAR AO SOCIAL**

CAJAZEIRAS - PB

2009

FRANCISCO DE ASSIS SOARES DE SOUZA

**OS DIFERENTES USOS DA LEITURA:
DO CONTEXTO ESCOLAR AO SOCIAL**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Plena em Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Professora Ma. Maria Janete de Lima.

**CAJAZEIRAS - PB
2009**



S729d Souza, Francisco de Assis Soares de.
Os diferentes usos da leitura: do contexto escolar ao social / Francisco de Assis Soares de Souza. - Cajazeiras, 2009.
63f.

Monografia(Licenciatura em Pedagogia)Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores, 2009.
Contém Bibliografia.
Não disponível em CD.

1. Leitura. 2. Prática de leitura. 3. Leitura-educandos.
I. Lima, Maria Janete de. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título

FRANCISCO DE ASSIS SOARES DE SOUZA

OS DIFERENTES USOS DA LEIURA: DO CONTEXTO
ESCOLAR AO SOCIAL

Monografia apresentada em: 20, fevereiro de 2009.

Maria Janete de Lima

(Orientadora – Prof^ª. Ms. Maria Janete de Lima)

CAJAZEIRAS/PB
2009

DEDICATÓRIA

Dedico esta monografia especialmente aos meus pais que me incentivaram nesta longa caminhada e pelo esforço que fizeram para que esse momento tão especial na minha vida se tornasse realidade.

Aos amigos que de certa forma contribuíram para a realização do trabalho, pela dedicação que tiveram comigo durante o curso.

Aos professores, alunos e funcionários da E.M.E.I.F. Antônio de Sousa Dias que colaboraram muito para a realização desse trabalho.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por ser o patrono do Universo e por nos dar a vida o dom e a coragem para lutar pelos nossos ideais. A família que é à base de tudo na nossa vida, o presente mais valioso que temos e sem a ela não seríamos nada. Sem sua participação efetiva, nos apoiando nos momentos mais difíceis da vida e nos dando forças para conquistar nossos objetivos.

Aos amigos da Universidade Joana, Gerlaine e Jeanne do Espaço Paulo Freire que me auxiliou com os trabalhos acadêmicos. Aos motoristas que colaboraram com o transporte, especialmente o de São José de Piranhas que fez um favor enorme de me trazer todos os dias para a Universidade. Aos amigos em geral que me ajudaram muito para que eu continuasse estudando.

**“O livro traz a vantagem de a gente estar só e
ao mesmo tempo estar acompanhado”**

Mário Quintana

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| RESUMO ----- | 09 |
| INTRODUÇÃO ----- | 10 |
| CAPÍTULO I ----- | 14 |
| A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA NOSSA VIDA ----- | 14 |
| 1.1 Objetivos e expectativas da leitura----- | 15 |
| 1.2 A polissemia da noção de leitura----- | 17 |
| 1.3 Como ler textos na aula----- | 20 |
| 1.4 A prática de ler histórias----- | 22 |
| 1.5 A interação com o material impresso de tipo urbano e doméstico----- | 24 |
| 1.6 Características de um ambiente de cultura escrita----- | 25 |
| 1.7 Interação na leitura de textos----- | 28 |
| 1.8 Dificuldades envolvidas na escolarização das práticas----- | 34 |
| CAPÍTULO II ----- | 37 |
| FORMAÇÃO DE PROFESSORES: REFLEXÕES SOBRE O PAPEL DA PRÁTICA NO ENSINO. ----- | 37 |
| 2.1 Os professores perante a mudança social: o mal estar docente----- | 38 |
| 2.2 Fatores de mudanças: alguns elementos de transformação no sistema escolar----- | 40 |
| 2.3 Mudança dos conteúdos curriculares e escassez de recursos materiais e deficientes condições de trabalho----- | 41 |
| 2.4 a criatividade no ensino e as atividades do professor perante a mudança social----- | 42 |
| CAPÍTULO III ----- | 44 |

| | |
|--|-----------|
| PERCURSO METODOLÓGICO E ANÁLISE DOS DADOS | 44 |
| 3.1 Metodologia da pesquisa | 44 |
| 3.2 Caracterização da escola | 45 |
| 3.3 Análise de dados dos questionários dos alunos | 47 |
| 3.4 Análise de dados dos questionários dos professores | 50 |
| 3.5 Análise de dados dos questionários do gestor | 53 |
| 3.6 Análise do estágio | 55 |
| 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 59 |
| 5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 60 |
| 6 ANEXOS | 61 |

RESUMO

O trabalho aborda a importância da leitura na nossa vida que é antes de tudo um objeto de ensino ao qual tem como finalidade formar seres humanos críticos capaz de ler entrelinhas e assumir uma posição frente as diversas fontes de conhecimentos. Para isso, é necessário que as escolas desenvolvam a prática de leitura para as crianças e só assim teremos pessoas informadas acerca dos acontecimentos da sociedade. Também apresenta as dificuldades que os professores enfrentam no cotidiano com relação a leitura desenvolvida pela escola, isto é os mesmos se preocupam muito com a aprendizagem dos alunos porque eles não conseguem assimilar os conhecimentos de forma clara e objetiva e por esse motivo acabam evadindo da escola. Por isso, o objetivo geral é identificar as causas que dificultam a aprendizagem dos educandos na área da leitura. Nesse caso, adotamos como metodologia, a observação e o questionário porque através de um estudo sistematizado os educadores pudessem encontrar uma solução para o problema. Outro fato preocupante na educação se refere a formação dos professores e sua prática de ensino. Neste contexto, os educadores não conseguem desenvolver um ensino de qualidade porque os órgãos educacionais não disponibilizam de recursos tecnológicos para as escolas e dessa forma compromete a qualidade do ensino e o aluno é quem sai prejudicado porque não tem uma aprendizagem satisfatória. Para o desenvolvimento dos procedimentos metodológicos e análises dos dados utilizamos o Estudo de Caso que teve como objetivo conhecer a escola, os professores, alunos, funcionários e sua prática de ensino. O questionário aplicado para os alunos teve como finalidade adquirir informações de como está a aprendizagem dos mesmos referente a leitura. Já o questionário aplicado para os professores visa analisar como ele está desenvolvendo a prática de leitura na sala de aula. Finalizando com o questionário para o gestor que teve como objetivo saber como o mesmo está auxiliando o professor neste contexto e quais os projetos que a escola tem para tentar solucionar o problema dos alunos com relação a leitura.

Palavras-chave: leitura-informação-aprendizagem-conhecimento

INTRODUÇÃO

Este ensaio tem como tema: “Os diferentes usos da leitura: do contexto escolar ao social”, sendo desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Antônio de Sousa Dias, localizada no Sítio Cocos, município de Cajazeiras - PB.

O tema escolhido é bastante complexo porque se trata especificamente da leitura, sendo esta uma prática relevante para nossa formação. No mundo globalizado onde os conhecimentos são expostos diariamente a leitura desempenha uma função essencial na vida do homem. Pretendeu-se com o referido estudo incentivar a leitura para que a mesma se torne um ato significativo, capaz de transformar o educando num ser criativo e compreensivo. Nesse caso, o objetivo principal das escolas é desenvolver a prática da leitura, pois, quando as crianças participam do ato, elas têm uma melhor habilidade para entender os conhecimentos, como também passam a refletir e opinar as informações surgidas no cotidiano. Portanto, é de suma importância desenvolver em nós uma “cultura de leitura”, pois só assim seremos aprendizes e formadores de opinião em todo ambiente social e democrático que estivermos.

Os professores enfrentam grandes desafios no que diz respeito a leitura em sala de aula, isto é, a maioria dos alunos apresentam fracassos por não conseguirem entender os textos. Outro fato preocupante é a incidência de reprovações e desistência, ou seja, as crianças se sentem desanimadas por não obterem sucesso com a leitura e por esse motivo acabam desistindo da escola. Através do estudo pretendemos mostrar aos professores novos caminhos para trabalhar a leitura na sala de aula com os alunos e dessa forma irá contribuir para uma melhor aprendizagem e, assim os educandos serão capazes de refletir os conhecimentos do dia -a dia. Nesse sentido, a escola deve ser um dos lugares melhores para desenvolver o gosto pela leitura, aproximando a criança do livro, tornando a leitura um puro prazer.

O objetivo geral do trabalho consiste em identificar e analisar os diferentes usos da leitura. Nesse sentido, serão investigados as causas que dificultam aprendizagem dos alunos com relação a leitura, como também refletir sobre sua utilização no processo de formação do educando. Para o desenvolvimento do trabalho adotamos como metodologia a observação e o questionário e assim os professores poderão ampliar sua

prática de ensino, principalmente na leitura. O necessário é fazer da escola uma comunidade de leitores nos quais os alunos sejam capazes de buscar respostas para os problemas em questão e assim encontrarem as informações precisas e compreender o mundo que é objeto de suas preocupações, como também argumentar na perspectiva de defender uma posição com a qual estão comprometidos.

No capítulo I intitulado: “A importância da leitura na nossa vida” faz-se um estudo sobre sua relevância no mundo moderno, ou seja, a pessoa que não a domina é considerada um ser vazio de conhecimentos. Relata também que diante do fracasso da leitura é preciso resgatar nas escolas o hábito de ler por prazer sem cobranças, provas cansativas e desgastantes. Nesse capítulo podemos ver os diferentes tipos de leitura existentes na sociedade, tais como: leitura de informação que visa extrair elementos necessários para a vida prática do homem na sociedade; leitura de consultas tem como função informar ao leitor algo que ele deseja saber; leitura de ação serve para auxiliar o homem nas diversas situações da vida; leitura de distração visa o relaxamento e o passar do tempo; leitura de reflexão visa refletir as mensagens do texto; leitura de emocional o leitor se envolve com os dramas e as situações dos personagens da narrativa e leitura poética o leitor se deleita com a sonoridade das palavras e encontra prazer e informação durante a leitura.

É necessário que o professor tenha consciência que a criança precisa estar em contato com os vários tipos de leitura para que dessa forma ela possa ser estimulada a ler. Desde os anos iniciais, as crianças são capazes de desenvolver o hábito da leitura e cabe ao educador motivá-las e trazer diversos materiais interessantes para que a criança goste de ler.

Ainda aborda a questão de como o professor deve introduzir a leitura na aula, a sua importância na nossa vida, a interação com o material impresso, compreender textos escritos etc. Quando acontece o desenvolvimento da leitura na escola as crianças aprendem mais sobre os fatos existentes no meio social. Vale ressaltar que o educador deve ser mediador, ou seja, passe a criar condições para o aluno, fazendo levantamento do texto, comentar os acontecimentos da narrativa e assim eles compreenderão melhor a leitura.

No capítulo II: “Formação de Professores: Reflexões sobre o papel da prática no ensino” fazem uma discussão sobre os desafios que os professores enfrentam na educação. Nesse aspecto, com a globalização inserida nos diversos setores do mundo em que as informações são transmitidas diariamente pelos meios de comunicação a escola tem perdido seu caráter de desenvolver um ensino de qualidade. Um elemento importante que caracteriza o fracasso no ensino consiste na falta de apoio dos governantes que não tem contribuído de forma específica, capacitando professores, equipando as escolas com recursos tecnológicos e dessa forma ao professor poderia ensinar melhor.

Também relata a desvalorização da profissão docente ao qual tem provocado sérios danos para o ensino comprometendo a sua qualidade. Devido as transformações ocorridas na sociedade o professor deve usar sua criatividade para desenvolver um trabalho diferente na escola. Sendo assim, é preciso que o educador inove sua prática com o objetivo de desenvolver um bom ensino, ou seja, não basta saber teorias, mas é preciso saber aplicá-las a nossa realidade e ainda criar coisas interessantes que desperte no aluno o gosto pela leitura.

No capítulo III: “Percurso Metodológico e Análise de Dados” consiste no Estudo de Caso que tem como finalidade obter informações precisas a respeito da escola. Para o desenvolvimento da pesquisa utilizamos a observação e o questionário e, assim foi feita a coleta de dados.

Este estudo tem como objetivo conhecer a instituição de ensino, os professores, alunos e funcionários e ainda como a mesma realiza suas atividades. O questionário aplicado para os alunos teve como finalidade obter informações precisas como eles estavam se saindo nessa área. Já o questionário aplicado para os professores visava analisar sua prática de ensino, especificamente os procedimentos da leitura em sala de aula. Finalizando com a aplicação do questionário para os gestores que teve como objetivo saber como ele está auxiliando o professor neste contexto e quais os procedimentos necessários que a escola tem para solucionar o problema das dificuldades dos alunos na área da leitura.

Portanto, devemos trabalhar na perspectiva de formar bons leitores, pois, a leitura é o melhor diploma na vida do homem porque sem ela as pessoas são desprovidas de conhecimentos e também não consegue sucesso na vida pessoal e profissional. Isto é lógico, pois a aquisição da leitura é imprescindível para agir com autonomia nas sociedades letradas, ela provoca uma desvantagem profunda nas pessoas que não conseguiram realizar essa aprendizagem. Uma geração habituada a ler, com certeza terá uma linguagem muito mais ampla e valiosa, fazendo parte de uma sociedade letrada onde poderá participar e argumentar, mostrando a força da palavra quando se tem leitura e conhecimento e assim pode inteirar-se do mundo da informação e conquistar sua verdadeira autonomia.

CAPÍTULO I

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA VIDA DO HOMEM

Atualmente, a leitura é um instrumento bastante concreto, no qual deve ser inserido de forma integral no contexto escolar, tendo como objetivo principal formar pessoas leitoras e críticas que sejam capazes de argumentar e refletir as informações expostas nos livros, jornais, revistas e meios de comunicação em geral que transmite a todo o momento conhecimentos sobre diversos assuntos que fazem parte da cultura mundial. Assim, o leitor deve refletir sobre as abordagens expressas, conceitos significativos que tornem o texto coerente e verdadeiro. O professor precisa trabalhar constantemente a leitura na aula, para que a criança adquira o hábito de ler como meio de aprendizagem e a deixa criativa no intuito de enriquecer a sua formação com conhecimentos significativos, e passam a descobrir coisas novas em detrimto setores do mundo.

A leitura torna-se fundamental na vida dos seres humanos, porque diante dos avanços tecnológicos, econômicos e sociais surgidos no mundo globalizado esta tem papel decisivo na formação do homem. Sendo assim, a principal preocupação dos educadores não está apenas em ensinar a ler e a escrever, mas a desenvolver o incentivo da leitura no espaço, ou seja, inserir conteúdos que estejam relacionados à prática de leitura para que os alunos não apresentem dificuldade quando for ler um texto ou outras informações, e também compreenda o que ele quer dizer ou informar.

Além disso, a pessoa que não lê, perde grande oportunidade de conhecer outras culturas, valores e os costumes de outras regiões e também é considerado um ser humano pobre em conhecimentos, e assim, deixa de aprender diversas informações que servirão de instrumento de aprendizagem para a sua vida tanto em termos profissionais como pessoais. Quando o sujeito é letrado e desenvolve boa habilidade na leitura, este será capaz de compreender qualquer conhecimento ao qual pode expressar suas próprias idéias e refletir sobre o texto.

Quando um leitor for ler um texto é necessário utilizar o conhecimento prévio, isto é, o que ele aprendeu na comunidade e ao longo da vida, como meio de inserir para o texto as diferentes formas de informações aprendidas no cotidiano, na perspectiva de ajudar a

compreender melhor a sua mensagem. Por isso, é importante que o aluno fique atento as diversas fontes de informações que circulam nos livros, jornais, revistas e meios de comunicação porque através dos conhecimentos que o leitor adquiriu nesses meios ele pode chegar a ter uma boa interpretação do texto construindo o significado . A final, quanto mais conhecimento textual o leitor tiver, quanto maior a sua exposição a todo tipo de texto, mais fácil será a sua compreensão.

A ativação do conhecimento prévio é então essencial à compreensão, pois é o conhecimento que o leitor tem sobre o assunto que lhe permite fazer inferências necessárias para relacionar diferentes partes discretas do texto num todo coerente. (KLEIMAN,1999, p.25).

A leitura implica uma atividade de procura por parte do leitor, no seu passado, de lembranças e conhecimentos daqueles que são importantes para a compreensão do texto. Neste sentido, faz-se necessário está procurando adquirir novos conhecimentos na perspectiva de abrir possíveis interpretações que evidencie o significado global do texto, chegando a explicitar a compreensão coerente da leitura abordada pelo leitor.

1.1 OBJETIVOS E EXPECTATIVAS DA LEITURA

A escola não oferece subsídios eficazes para a realização das atividades de leitura de maneira coerente nas aulas. O principal problema são os professores que não vêem este tipo de atividade como algo importante para o desenvolvimento cognitivo da criança. Eles destacam mais a parte gramatical e as operações matemáticas deixando de lado o hábito da leitura. Quando fazem tarefas que incluem a leitura, não trabalham com livros de literatura infantil, histórias, fábulas etc. sendo que tudo isso interessa a criança porque ela deseja descobrir a historinha dos livros. Apenas aplicam frases soltas como as que aparecem nas velhas cartilhas, não estimulam a criatividade do aluno e também não há nenhuma significação para a leitura, tornando o texto sem sentido.

A leitura é essencialmente necessária para o aluno entrar no mundo da imaginação, da fantasia e do conhecimento. Nesse aspecto, é fundamental o professor trabalhar desde a alfabetização conteúdos relacionados com a prática de leitura e o aluno verá a importância que ela trás para há vida nos dias atuais. Quando se ensina na perspectiva de aprender a ler e escrever acaba gerando um fracasso porque eles saberão decodificar, mas não sabem o significado da frase. Dessa forma os alunos não são capazes de

interpretar ou compreender o texto como também sentirá dificuldade na hora de escrever uma carta, um telegrama, etc., ou seja, não dominam a leitura de maneira específica, ocultando o seu próprio aprendizado porque não convivem com as práticas reais de leitura, o deixando vazio de conhecimento.

Segundo Viard (1994, p. 107), não considera, entretanto, a leitura como um processo mecânico de decifração, mas uma elaboração ativa do pensamento em busca de compreensão. As atividades de leituras são difusas e confusas, porque muitas vezes constituem-se apenas em um pretexto para cópias, resumos, análise sintática e outras tarefas de ensino da língua. Acontece que, a leitura feita desse modo, não beneficia o aluno porque não apresenta uma abordagem crítica sobre o texto lido, isto é, ler apenas para fazer o trabalho e não como meio de conhecer a história que o texto narra. Também não é capaz de expor seu pensamento e nem refletir sobre os acontecimentos surgidos na narrativa. O certo seria incentivar os alunos a lerem bons livros e passassem a produzir seu próprio texto, baseado nas idéias do autor e assim o aprendizado tornaria mais prazeroso e significativo para o educando.

“A leitura não é considerada um processo de decifração, mas uma elaboração ativa do pensamento em busca de uma compreensão.” (VIARD, 1994, p.107) . Quando a pessoa ler, as possibilidades são enormes de alcançar sucesso na vida, no trabalho e assim crescerá em termos de conhecimentos intelectuais e críticos, trazendo novos horizontes no decorrer do processo de formação humana e conhecerá os valores benéficos da leitura.

Vários autores consideram que a leitura é, em grande medida, uma espécie de jogo de adivinhação, pois o leitor ativo, realmente engajado no processo, elabora hipóteses e a testa, na medida em que vai lendo o texto. À proporção que o leitor ler, este vai construindo sua própria idéia, revelando as possíveis causas e acontecimentos contidos na história analisando-as criticamente sob o seu ponto de vista, opinando e refletindo sobre o que leu. Cada pessoa pode interpretar uma história de maneiras diferentes porque cada uma tem uma visão crítica a respeito da obra e assim, pode criar uma nova versão da narrativa. Nesse aspecto, a leitura foi compreendida pelo o leitor quando ele passa a fazer sua própria interferência do texto estudado. “A compreensão, o esforço

para recriar o sentido do texto, tem sido varias vezes descritas como um esforço inconsciente na busca de coerência do texto". (KLEIMAN, 1999, p. 29).

Diante do fracasso da leitura é preciso resgatar nas escolas o hábito de ler por prazer, sem cobrança de entendimento dos textos através de provas cansativas e desgastantes. Toda escola deveria, uma vez por semana propiciar as crianças o manuseio de livros em sala de aula para desenvolver os aspectos sensoriais, emocionais e intelectuais da leitura, de uma forma racional e dinâmica. O aluno aprende a ler lendo historinhas de revistas, cartazes, jornais etc., e não passivamente copiando inúmeras vezes uma palavra ou frases e muito menos através de cópias longas. É por isso que a maioria dos alunos copia os assuntos, mas não sabem identificar os significados daquelas palavras. Se fossem habituados a praticarem a leitura não passariam tantas dificuldades na hora de produzir um texto.

1.2 A POLISSEMIA DA NOÇÃO DE LEITURA

Em concepção mais ampla, a leitura pode ser entendida como atributo de sentido, podendo ser utilizada indiferentemente tanto para a escrita como para a oralidade, isto é, qualquer linguagem existente no cotidiano apresenta em sua estrutura, um padrão definido de significação e sentidos. Nos estudos acadêmicos, esse processo significa a construção de um aparato teórico e metodológico de aproximação de um texto. No que diz respeito à escolaridade, a leitura é definida basicamente no ato de ler/ escrever na qual não reflete de modo geral as particularidades do contexto social e muito menos consiste na atribuição e construção de interpretação da leitura na objetividade de alcançar as propostas básicas da compreensão. Em concepção mais contemporânea a leitura é definida como um ato de construir significados para um texto escrito, onde há uma relação que se estabelece entre leitor e texto, na qual o leitor através de algumas estratégias básicas, reconstroem um significado complexo do texto no ato de ler.

Quando há interação entre os componentes do ato de comunicação escrita, o leitor portador de esquemas mentais socialmente adquiridas com a convivência diária com os familiares e a presença maciça das informações surgidas através dos meios de comunicação de massa como: televisão, rádio, internet, jornais entre outros, o leitor precisa acionar seus conhecimentos prévios e os confrontar com os dados do texto,

“construindo”, assim, o sentido. O professor como mediador do conhecimento, deve promover a interação da leitura do texto com a realidade do aluno ao qual facilitara seu entendimento, como também encontram indícios para formular suas próprias idéias e atribuir vários conceitos para entender a interpretação do texto.

Segundo Freire (1991, p. 68), “define que a leitura do mundo precede a leitura da palavra, fundamentando-se na antropologia: o ser humano muito antes de inventar códigos lingüísticos, já lia o seu mundo”. Portanto, é essencial que o professor crie condições para as crianças ficarem imersas no mundo do letramento, sempre esta praticando a leitura, utilizando as mais conceituadas categorias literárias, tendo como meta abranger a sua criatividade despertando para a criação de novas produções baseadas nas que foram trabalhadas pelos alunos e isso contribuirá para o educando perceber a importância e o significado que ela abrange no meio social.

Portanto, uma leitura sem compreensão não é leitura. Ler sem compreender é parar na decodificação do sinal gráfico. Para que uma leitura seja eficiente, é preciso haver interação entre leitor e texto lido, um atuando sobre o outro, porque ler é atribuir significado ao texto. Ao fazer isso, está se construindo a ampliação da leitura de mundo.

Pode-se abranger dentro do processo escolar e no meio social várias situações de leitura em que esta se encontra estabelecida.

Primeiramente, pode citar a leitura de informação, que consiste basicamente extrair de jornais, revista, instruções diversas, coletas dados etc., conhecimentos que estejam relacionados com a vida prática do homem nos diversos aspectos do cotidiano. A atividade do leitor dirige-se especialmente a tomar conhecimentos do conteúdo, das mensagens sem preocupação de registro duradouro da informação. Este tipo de mensagem requer uma leitura rápida e precisa sem qualquer envolvimento afetivo pessoal, não levando em conta o lado interpretativo do texto e se resume apenas em informa-se sobre o que acontece no mundo de um modo geral.

Outro tipo de leitura bastante presente na vida das pessoas, é aquela utilizada todas as vezes que se procura uma informação pontual num conjunto complexo de informação ao qual se denomina leitura de consultas. Esta tem por objetivos particulares apenas

consultar em: dicionários, livros, enciclopédias, guias de endereços e etc., ou seja, o leitor quando deseja adquirir uma informação precisa ele recorrer a esse processo de leitura. Ainda existe uma grande exploração visual específica e seletiva, dissociada da compreensão global do texto.

Já a leitura para a ação, é extremamente freqüente e mecânica, antecede, orienta ou modifica um comportamento ou uma ação. É uma leitura rápida e seletiva caracterizando-se como um meio de realizar determinados objetivos para alcançar a ação desejada. É comum encontrar essa leitura em diversas instâncias do nosso cotidiano. Ex: placas de sinalização, de orientação, de avisos, instrução, leitura de cartazes na rua, receitas de bolo, regras de um jogo, manuais teóricos e montagem. Nesse contexto, a leitura designa para o homem grande importância para que as suas ações aconteçam de modo eficaz em determinada situação da vida.

Enquanto que a leitura de reflexão é considerada mais densa porque se caracteriza efetivamente no ato de apreensão do conteúdo do texto passando a ter momentos de pausa para que o leitor compreenda o que foi lido anteriormente buscando a sua interpretação e reflexão. Assim, o ato de ler é realizado de forma silenciosa, integral, com retornos constantes para a retomada de idéias já desenvolvidas, com o objetivo de saber realmente se a mensagem do texto foi compreendida pelos alunos. Também é uma leitura de prestígio, normalmente relacionada ao trabalho intelectual e aos estudos superiores: teses, ensaios, obras filosóficas, literárias etc., e requer profunda reflexão para entender os conhecimentos abordados nesses estudos.

Uma leitura bastante utilizada por pessoas de varias idades é aquela considerada leitura de distração tendo como objetivo principal o relaxamento, a aventura e o passar do tempo, colocando em jogo uma disponibilidade afetiva, emocional e encontra certa resistência, herdada de uma sólida tradição escolar, por se tratar de uma leitura sem objetivos culturais ou educacionais. Nesse sentido, as pessoas lêem por puro prazer sem nenhuma função utilitária, e exige do leitor um domínio perfeito do ato de ler. Ela pode tornar a forma da leitura para espantar o tédio das salas de espera, do percurso das viagens, onde o leitor passa o tempo folheando uma revista, notícia ou fato. Esse método de leitura é bom para manter a pessoa informada sobre os acontecimentos surgidos no decorrer do dia-a-dia, e não exige do leitor esforço para refletir as notícias.

Um aspecto diferente dos outros tipos de leitura é que essa se caracteriza na função de leitura de linguagem poética, é aquela em que o leitor além de visar o conteúdo veiculado pelo texto, busca-se deleitar com a sonoridade das palavras. É por exemplo, a leitura da poesia cujo prazer do conteúdo está ligado diretamente ao prazer da forma, da dimensão musical das palavras ou do texto.

Uma outra abordagem de leitura realizada pelos leitores de forma generalizada, é a chamada leitura emocional, em que são relatados os sentimentos, as emoções, com as quais o leitor se vê envolvido, até inconscientemente. Portanto, quando alguém lê um romance em que os personagens sofrem por determinados fatores, podendo ser de origem econômica, social, o leitor vendo aquele sofrimento, o seu aspecto emocional vê-se envolvido naquela situação, ou seja, a leitura acaba gerando emoções no interior do ser humano, implicando uma participação efetiva, numa realidade alheia, fora de nós.

Uma leitura sintagmática é bastante evidenciada no processo escolar principalmente quando o leitor começa a ler as primeiras palavras, isto é, ele acompanha palavra por palavra, numa certa ordem, adquirindo em geral, apenas um significado literal de leitura.

Uma leitura paradigmática faz com que o leitor não só descubra o significado literal das palavras e expressões, à medida que vai lendo, trás para esse significado os conhecimentos adicionais, oriundos de seu modo pessoal de interpretar o que leu, tendo em vista toda a sua história como leitor e falante de uma língua. Para isso, é fundamental a presença do professor na perspectiva de facilitar a leitura do texto, instigando o aluno a formular hipóteses, como também elaborar perguntas relacionadas ao texto lido para servir de ajuda na busca de significado para a leitura.

1.3 COMO LER TEXTOS NA AULA

No ato da leitura em voz alta, o leitor deve em primeiro lugar decifrar o que está escrito para depois reproduzir oralmente o que foi decifrado, isto é, quando decifra a palavra e depois reproduz, a compreensão dá-se de maneira adequada não ocorrendo complicação no ato de ler. Para a criança ler um texto, é preciso deixar, antes, que o estude,

decifrando e treinando sua leitura. Quando isso acontece à leitura torna-se compreensiva porque a pessoa ao ler com paciência constrói um amplo conjunto de significados ao texto lido.

Um aspecto considerado importante neste processo é mesmo antes de iniciar a leitura de qualquer texto é preciso que o professor mostre aos alunos o que se ganha o que se obtém com a leitura, mas isto só é possível por meios de atividades que façam sentido para inserir a leitura no contexto escolar. Se os alunos não vêem a importância da leitura no dia-a-dia, elas continuarão pensando que é uma tarefa difícil, complicada e inútil.

O hábito da leitura é muito importante para o desenvolvimento e construção do conhecimento da criança e o professor deve incentivar questionar, assim facilita as relações entre os alunos o e educador. Além disso, o desafio de ler faz com que o aluno raciocine ao qual permite a descoberta e passe a elaborar hipóteses sobre o que está estudando. Vale ressaltar que a leitura constitui-se uma forma privilegiada de aprender envolvendo o aspecto criativo da criança no processo educativo, assim a sua auto-estima fortalecerá e também irá construir sua identidade. Além de ser uma fonte de prazer, de satisfação pessoal, de conquista, de realização, a leitura serve de grande estímulo e motivação para que a criança goste da escola e de estudar e construa especificamente significados para a história escrita por um autor.

O principal desafio para as escolas em todas as partes do mundo é formar pessoas leitores. É um problema que abrange diversos setores educacionais, a falta de compreensão da leitura, isto é, a maioria dos alunos lêem mal e não conseguem sequer interpretar um texto. O objetivo essencial da leitura é a compreensão, independente da forma como o educando compreende, seja palavra após palavra o importante mesmo é que ele conheça o significado de cada uma das palavras e chegar ao fim da tarefa tendo a máxima idéia do sentido global do texto.

Alguns autores descrevem a leitura como uma espécie de diálogo, uma troca, uma interação entre o autor e o leitor. Este tem papel ativo de construir significados para o texto. Quando deseja aprender a decifrar as palavras através de textos o processo é mais elaborado, mais vagaroso. É preciso destacar os argumentos principais, verificar as conclusões, fazer a ligação entre o que já conhecemos e as idéias novas expostas pelo

autor. Portanto, a leitura não deve ser ensinada como se fosse um ato mecânico, separado da compreensão. O professor que realmente ensina não deve aplicar velhas formas de trabalhar a leitura, entre as quais já estão desgastadas e não contribui para o aprendizado do aluno. São os casos de estudar palavras soltas, sílabas isoladas, ler textos idiotas e repetir várias vezes exercícios de cópias ao qual resulta em desinteresse e rejeição pelos alunos. É preciso tornar a leitura significativa e atraente de modo que contribua para a formação de bons leitores capazes de fazer uso da leitura nas diversas instancias da sociedade, isto é, usar como meio de produção de conhecimento para a vida tanto em termo profissional e também como fonte de informação para o cotidiano.

Para despertar o interesse infantil pela leitura muita coisa pode ser feita pela família e pela pré-escola. O mais cedo possível, ler história infantil e oferecer livros para a criança folhear. Nesse aspecto, a leitura tem uma função lúdica e os pais devem praticar esse ato para as crianças. Muitas são as formas existentes no nosso ambiente e assim, podem inserir como forma de realizar a sua aprendizagem. A leitura de cartazes, de etiqueta comercial e de jornais tem funções de informativas, como as de instruções - receitas de cozinha visam orientar determinada ação.

Sendo assim, quando um pai compartilha a leitura de um livro com uma criança pré-escolar, não apenas se cria uma atividade lúdica, mas também se torna um momento de prazer e aprendizagem. Quando os pais desenvolvem este trabalho, as crianças ampliam o seu vocabulário e favorece o conceito para adquirir outras linguagens criando mundos imaginários.

Uma maneira de ler histórias para crianças pequenas, é ler em voz alta, nas quais elas escutam, olha , perguntam e respondem, e assim facilita o conhecimento das funções da escrita, ao mesmo tempo em que favorece a aprendizagem das convenções e dos conceitos relativo ao material impresso e ajudar a motivá-las para aprender a ler e a escrever de forma culta.

1.4 A PRÁTICA DE LER HISTÓRIAS

Diante da perspectiva de leitura é essencial determinar as práticas de leituras nas aulas ao qual consiste nas atividades compartilhadas entre o adulto e as crianças, nas quais o

adulto assume a função de agente mediador entre o texto e a criança, que ainda não é considerada leitora nem escritora. Na aula de leitura principalmente em estágios iniciais, o professor deve assumir papel de mediador entre o aluno e o autor. Nessa mediação, ele pode fornecer modelos para atividade global, como por exemplo, fazer perguntas ou comentários sobre o texto o que possibilita para a criança mais aprendizagem.

“Em primeiro lugar, podemos afirmar que, quando um leitor compreende o que lê, está aprendendo; à medida que sua leitura o informa, permite que se aproxime do mundo de significados de um autor e lhe oferece novas perspectivas ou opiniões sobre determinados aspectos”. (BACELAR e CUNHA 2000. p.79).

Portanto é considerável um aspecto positivo na leitura quando o leitor ler uma determinada obra e entende o que o autor quis dizer. Assim, a aprendizagem foi significativa, ao qual ele obteve êxito com a prática da leitura. Agora, quando uma pessoa ler e não sabe o que texto quer transmitir foi um perda de tempo porque não ele aprendeu sobre a idéia principal do texto, não ocorrendo aprendizagem, isto é, ler não é apenas decodificar letras, mas entender a mensagem do autor que se expressa nas várias formas de leitura.

Vale ressaltar que a leitura em voz alta é importante na hora de ler, historinha, fábulas etc. Um fator essencial é que ao ler livros, o adulto alterna a leitura e o diálogo com as crianças, direcionando a atenção delas com o livro. Quando estiver lendo é preciso denominar as ilustrações, ou seja, mostrar os desenhos e perguntar o que é, para que eles conheçam as figuras como também é uma maneira de colaborar na compreensão da leitura. Esse tipo de interação tem sido denominado questões do tipo que. Perguntar “o que é isto?”, “qual é o nome da figura?” O que tem aqui? , durante a leitura compartilhada estimula as respostas verbais da criança mais do que as respostas de assinalamento do que as do tipo “sim e não”. A partir dessa interação, as crianças entenderão melhor a história, quando se passa a estabelecer as propriedades das questões tipo que.

Muitos estudos mostram que uma leitura diária é um bom começo porque permite as crianças um contato com a linguagem formal dos livros e com o texto escrito que as motiva a aprendizagem. É importante que as crianças ouçam várias vezes a mesma história, porque a repetição ajuda-as em vários sentidos, ou seja, elas memorizam e

podem contar novamente, lembrar e fazer comentários sobre os personagens, e ajuda ao leitor entender melhor os acontecimentos da própria história narrado por um adulto.

1.5 A INTERAÇÃO COM O MATERIAL IMPRESSO DE TIPO URBANO E DOMESTICO

A quantidade de materiais que podem ser utilizados como fonte de leitura é bastante presente no nosso cotidiano. São diversas situações que o adulto pode oferecer as possibilidades de interagir com esse tipo de texto. É comum que os pais façam as crianças a participar das decisões sobre as compras de alimentos, da consulta a determinadas fontes de informação ou da preparação da comida. Nesse momento, a interação com os materiais vai fornecendo a criança a identificar com a ajuda de um adulto os produtos a partir dos indícios gráficos da palavra escrita. Dessa forma, a criança conheceu os produtos através do logotipo e rótulos comerciais, tais como Mc Donald's, coca-cola-nestle, etc., isto é, com a identificação ela ficara sabendo o nome do produto e já é um conhecimento a mais adquirido com a situação da dia-a-dia.

A diferença entre os pais que orientam sua interação em função das práticas de leitura e aquela que não o fazem consiste em que os primeiros chamam a atenção da criança não apenas sobre as formas, as cores e os desenhos dos produtos, mas também sobre seus nomes escritos - rótulos com nomes da marca do produto, ou outras informações escritas, tais como a quantidade, o peso, a data de validade, etc. Além de esses materiais contribuírem para a leitura, desperta no aluno outras formas de aprender que sucinta em vários aspectos que são de grande importância para o aprendizado, tais como identificar, tamanho, cor, peso, etc., de produtos.

Para entrar no mundo da leitura é preciso fazer referência a linguagem escrita, sendo esta uma maneira de ter acesso aos textos. Quando as crianças começam a produzir textos elas se deparam com as formas e as representações de linguagens gráficas contidas nele, ao qual incentiva a produzirem textos com a finalidade de explorar o ato de escrever, transformando-se numa atividade convencional em que elas aprendem as formas gráficas das palavras e assim favorece o leitor navegar nos textos. É importante que as crianças interajam com uma grande diversidade de material de leitura para que

possam produzir e reproduzir textos narrativos, descritivos etc., apropriando-se com o mundo dos conhecimentos.

Sem dúvidas, a sala de aula precisa ser rica em materiais de leitura, para que a criança aprenda de maneira significativa a importância dos elementos escritos para o contexto escolar e social. Criar um contexto de cultura escrita significa dar oportunidades para que as crianças atribuam significados aos escritos, conforme suas diversidades e competências.

O professor contribui para o desenvolvimento dessa capacidade dos alunos quando faz leituras em tom de voz mais alto, comenta ou discute com eles o aspecto do texto. O leitor precisa conviver com outros materiais além do próprio livro didático, para se familiarizar com vários gêneros textuais (histórias, poemas, travas, canções, jornais, gibis, programas e notícias etc.), enfim as possibilidades de trabalhar a leitura são imensas e cabe ao professor escolher o método ideal para aplicar nas aulas e que agrade as crianças, deixando a rotina das aulas mais interessantes, ou seja, sair da mesmice, porque só com o livro didático as crianças cansam e acabam desinteressando pela leitura e, assim, é necessário envolvê-las com outros suportes de textos e a aprendizagem torna-se mais influente na vida dos alunos.

Outro aspecto fundamental é durante a aula de leitura, o professor passe a criar condições para o aluno, ou seja, fazer levantamentos do texto para que eles opinem, comentem, utilizando sempre os próprios conhecimentos aprendidos com as experiências de vida do aluno e assim, será construído seu maior conhecimento sobre o assunto e compreendendo de forma sistemática a argumentação da leitura, enriquecendo a sua própria linguagem.

1.6 CARACTERÍSTICAS DE UM AMBIENTE DE CULTURA ESCRITA

Desenvolver um ambiente adequado e rico dentro da sala de aula é um processo construtivo que deve ser inserido de forma específica no contexto escolar. Por isso, o professor deve trabalhar com uma quantidade suficiente de material escrito. Além disso, os materiais devem ser analisados pelos professores, e estes devem ser adequados e

relevantes no aprendizado da criança. Vários tipos de textos podem ser encontrados no espaço da vida cotidiana.

Existe uma infinidade de portadores de textos que se fazem presentes nos centros urbanos. Dentre eles são fáceis de localizar, estes encontram nos lugares públicos e nas ruas. São escritos em situações que servem para identificar algo e organizar a vida das pessoas que circulam na área. Geralmente são textos pequenos fixados em vários ambientes e serve para designar, ordenar, informar a população sobre a função dos centros comerciais e a sua devida localização. Os principais textos desse tipo são: pôsteres, cartazes, painéis, textos comemorativos, folhetos, etc., onde cada um desempenha uma função de informar ao leitor a sua utilidade na vida dos seres humanos.

Outro tipo de material bastante presente no cotidiano, consiste nos portadores de textos do espaço doméstico que podem ser encontradas nas residências das pessoas. São os rótulos, signos, marcas e logotipos feitos sobre embalagens impressa de uma grande diversidade de materiais, como por exemplo: papel, madeira, lata, vidro, plástico, pano, cerâmica, etc., e também folhetos, material publicitário, manuais em diversas fontes e cores. Esses materiais podem ser utilizados como forma do aluno conhecer outras leituras que fazem parte de sua realidade e são usadas diariamente no espaço em que vive como também passam informação e comunicam diretamente sem passar pela linguagem. Porém constitui-se em um recurso importante para gerar atividades de leitura e escrita.

A escola tem por objetivo dispor de material de leitura acessível para os alunos. As escolas quase não disponibilizam desses materiais o que gera um enorme fracasso no ensino. Quando são confeccionados trabalhos que envolvem o ato da leitura, os professores não sabem colocar na posição certa na sala de aula e estes põem os cartazes e os textos longe do alcance das crianças, acima do quadro-negro ou do armário, deixando os sem ter contato com o material. É preciso deixá-los ao seu alcance, para que sua proximidade possa influenciar a criança ater entusiasmo pela leitura, ao qual tem uma grande parcela de contribuição para desenvolver o ato de ler na vida da criança, e assim, ajuda a compreender as histórias dos trabalhos escritos nos cartazes.

Um outro fator importante na realização do trabalho com leitura, é fazer critérios de seleção dos livros e que estes sejam de qualidade e a clareza das ilustrações, as características de previsibilidade do texto, sua extensão, o nível do vocabulário e dos conceitos sejam levados em consideração como marco principal para o desenvolvimento do estudo da leitura. Os recursos visuais como, slides, desenhos ou marionetes é uma forma de ajudar a criança desenvolver mais a sua criatividade, expressando-se de maneira adequada a lembrar dos episódios e a sua relativa seqüência no decorrer em que foram lidas.

O mais importante na hora de ler histórias para as crianças é fazer dessas atividades um momento de prazer, de divertimento. Elas não devem ser usadas para dar lições de moral ou para fins de atividades, porque, logo os alunos irão ler por obrigação e não por sua própria vontade. Quando ler uma historia sem nenhum propósito, o aluno aprende mais porque pode penetrar no mundo do faz-de-conta e assim, ficará atento para descobrir o que o narrador fará ao terminar a historia, e afinal entenderá de forma complexa o sentido global do texto. Vale destacar que na hora da leitura, chame a atenção para certos aspectos do livro, nem sempre observados pelos alunos, a saber. O professor precisa explicar as informações na capa e contra-capas, o que o título e o autor demonstra para a respectiva obra.

“Uma das condições necessárias para que a experiência de ler seja prazerosa, e que a leitura satisfaça um propósito, isto é, seja significativa para o leitor, despertando curiosidade, que o ajuda a compreender o mundo ou criar mundos imaginários”. (BACELAR e CUNHA 2000, p. 49).

Portanto, não se ver a concepção de leitura enquanto processo interativo (leitor. Texto, leitor-autor), a partir da recuperação explícita da assimilação dos conhecimentos. É preciso que o professor não considere o livro didático como único portador de verdades absolutas, como representante fiel das ciências. Deve levar em conta os aspectos cognitivos da realidade social e trabalhar as leituras que satisfaçam preencher o mundo dos alunos com informação que sejam realmente necessários para a sua inserção do mundo contemporâneo.

1.7 INTERAÇÃO NA LEITURA DE TEXTOS

Mediante a leitura, estabelece-se uma relação entre leitor e autor que tem sido definida como de responsabilidade mútua, pois ambos têm a zelar para que os pontos de contato sejam mantidos apesar das divergências possíveis em opiniões e objetivos. É primordial utilizar os conhecimentos que o leitor trás para o texto, onde passa a confrontar com as idéias do autor até chegar a uma conclusão definitiva. Nas atividades de leitura, o papel do educador será o de favorecer ao aluno oportunidade de interagir com a linguagem escrita, de usá-la de modo significativo para compreender o sentido do texto. O aluno nessa abordagem tem por objetivo o de descobrir, observar, categorizar, construir hipóteses e as testa como meio de construir novos esquemas interpretativos sobre as funções da linguagem escrita e assim, o leitor desenvolve a interação com o autor a partir de outros conceitos formais desenvolvendo a compreensão geral.

Quando estamos lendo, produzimos sentidos (reproduzindo-os e transformando-os). Mais do que isso, quando estamos lendo, estamos participando do processo (sócio-histórico) de produção de sentidos e o fazemos de um lugar e com uma direção histórica determinada. (ORLANDI, 1988. p.59).

O modelo interativo não se centra exclusivamente no texto nem no leitor, isto é, quanto mais informação possuir um leitor sobre o texto que vai ler, menos precisara fixar-se nele para construir uma interpretação. Por isso, é sempre bom adquirir novos conhecimentos a respeito da sua história, assim, o leitor terá melhor entendimento sobre a narrativa.

Vários elementos na interação face a face ajudam ao leitor ter uma compreensão mais rápida a respeito da leitura. São considerados os gestos, os objetos ao redor, bem como o conhecimento mútuo da dos interlocutores são todos os elementos nos quais se apoiam a compreensão. Esse método não se adequar para textos por que o fato de o leitor esta lendo num parque ou na sala de aula significa dizer que a compreensão não se torna relevante e a relação existente entre a simultaneidade do autor não ajuda ao leitor entender a sua mensagem, isto é, o que facilita a forma de compreender o texto são os elementos que estão inseridos dentro do contexto estudado.

Nesse aspecto, é preciso entender que as responsabilidades do autor com a do leitor sejam consideradas maiores. O autor que detem as palavras deve abordar nos textos, idéias claras e relevantes para possibilitar o leitor obter a reconstrução dos sentidos. Quando há uma linguagem difícil de ser entendida, o leitor necessita recorrer a outras fontes de informação na perspectiva de entender o texto de forma coerente e clara. Portanto, o leitor deve fazer pelo menos três leituras: a prévia, a efetiva, e a recapitulativa. A primeira consiste ao leitor obter alguns dados sobre a leitura informando se tem sentido ou não para entender, a segunda visa mostrar ao leitor uma idéia geral que o livro trás, enquanto a última tem o objetivo de mostrar pontos que passaram despercebidos pelo leitor durante a leitura. Quando ocorre a interação, a aprendizagem torna-se mais fácil, o que acaba criando um momento de prazer no ato de ler. Esse processo deve fazer parte da leitura de sala de aula porque quando um coopera com o outro, a criança conseguira a entender o significado do texto, deixando-a feliz.

Ainda o processo interativo apresenta dois tipos de estratégias, segundo as exigências da tarefa e as necessidades do leitor. Principalmente, tem se o TOP DOWN são aquelas que vão do conhecido do mundo para o nível de decodificação da palavra, enquanto que o método BOTTON – UP, caracterizando-se como um ascendente que começa pela verificação de um elemento escrito qualquer, a partir daí mobiliza outros conhecimentos. Esse processo é comum ser utilizados por leitores iniciantes em que usa predominantemente a decifração da letra ou palavra escrita precede a ativação de conhecimento semântico, pragmático ou enciclopédico. Através desse método torna-se essencial par o aluno compreender. Se o professor não colaborar, com conhecimentos sobre determinado tema, fica mais complicado o entendimento do texto por parte do aluno. Assim, é importante fazer pergunta para dialogar com educando sobre o que está estudando para não tornar o processo de entendimento um fator sem sentido.

Uma criança que ler vagarosamente sílaba por sílaba, terá dificuldade para lembrar a história que estava no início quando ela chegar ao fim. Nesse meio, é fundamental a presença constante do professor esta ajudando a desenvolver a leitura da palavra por completo, para que o aluno seja capaz de conhecer instantaneamente as palavras e assim conseguir ler a palavra toda. Sendo assim, o processo de construção de significados para o texto é mais satisfatório porque ele já lê sem fazer interrupções. Quando ocorre a

leitura desse modo fica difícil reconhecer tal palavra, e o aluno jamais compreenderá o que uma frase quer dizer, tornando-o texto vazio de idéia.

A aprendizagem deve ser realizada em situação compartilhada, que possibilitem a interação social entre as crianças e o adulto, porque somente assim acontecerá o pleno desenvolvimento cognitivo dos alunos ao qual passará a ser mais propício a aprender certos conhecimentos.

Segundo pesquisas realizadas, demonstram que o ato de leitura expressa em voz alta e dos procedimentos usados no desenvolvimento de atividades para criar condições excelentes de ambientes sociais de leituras, favorece para as crianças inteirasse com o mundo de conhecimento, conquistando a verdadeira autonomia, passando a desempenhar o seu papel na vida e na sociedade.

Por isso, é necessário que os professores incorporem as atividades de leitura em voz alta dentro de sua programação diária, e em seguida após ler o texto deve iniciar a discussão, fazendo comentários ou perguntas sobre o texto lido. Quando há colaboração do professor no desenvolvimento da leitura com a criança, esta terá o aprendizado rico, e o aluno será capaz de criar e compreender a linguagem artística, estabelecer normas, valores sociais e culturais.

Daí a importância de se trabalhar a leitura de forma conjunta porque possibilita ao leitor ampliar o seu conhecimento, interiorizando o processo de reflexão como também abordara diversos elementos do texto. Assim, ele terá capacidade de analisar e interpretar frases ou textos entendendo realmente seu significado, tornando-se um verdadeiro leitor. E as crianças que participam em experiências de leitura compartilhadas no ambiente familiar, mostram-se mais interessadas e curiosas na hora de fazer as atividades para a aprender a ler e escrever no âmbito escolar.

Porém, ler, principalmente nas séries iniciais é um processo indispensável, e é uma forma da criança começar a produzir pequenos textos para que ao chegar numa série mais avançadas não sinta tanta dificuldade de produzir textos. Sendo assim, é tão importante na sociedade, a leitura, porque sem a mesma o indivíduo jamais alcançara

certos objetivos na vida, isto é, tudo que deseja fazer este presente e quem não pratica leitura será difícil de realizar-se profissionalmente.

Um aspecto considerado primordial no desenvolvimento da leitura em voz alta será proposto a seguir:

1. Incorporar a leitura em voz alta pelo menos uma vez por semana.
2. Iniciar a leitura como parte das rotinas escolares, de modo que as crianças escolham o lugar adequado para sentar, mas também é importante que elas prestem bastante atenção no ato da leitura para saber realmente a história.
3. A sala deve ser um ambiente alegre e confortável, para que a criança se sinta a vontade.
4. Escolher histórias que sejam divertidas ao qual possibilitam maiores interesse por parte do leitor.
5. É sempre bom ler uma história várias vezes, porque a repetição facilita a compreensão, a memorização de palavras e a reconstrução da história pelas crianças.
6. Antes de iniciar a leitura apresentar o título e o autor. Também pode apresentar o conteúdo através de apresentações teatrais, marionetes, etc.
7. Envolver as crianças com perguntas e discussões sobre a história narrada pelo professor.
8. Promover as condutas de simulação de leituras.
9. Estimular a reconstrução oral, isto é, após fazer a leitura, o professor deve pedir para as crianças contar oralmente a história.
10. Propor a reescrita de textos modelos, em que consiste na produção da história, ou seja, o aluno dissertará de forma escrita a compreensão da leitura.

Diante das propostas apresentadas é indispensável à presença do professor nesse processo, porque este contribuirá como escriba e a criança aprende a participar como produtora do texto, e assim, construirá uma boa linguagem oral e escrita. Importante que o professor através de uma metodologia específica contemple o aluno com uma formação ampla no quesito leitura e desenvolveria um ser pensante e crítico

O professor deve desenvolver no aluno a habilidade de leitura, isto é, motivando através de uma conversa geral sobre o texto, e assim ele sentirá mais prazer em ler. Também é

evidente ler de forma silenciosa, sublinhando as palavras desconhecidas para depois procurá-las no dicionário para saber o que elas realmente significam dentro do contexto da história abordada pelo autor. Uma idéia essencial para os professores trabalharem leitura, seria fazer constantes perguntas sobre o texto, como: “onde ocorreu a história?”, “quando”? “Aquém?”, dessa maneira as crianças vão reconstruindo o sentido da história. Outro processo de leitura que deve ser inserido no dia-dia das aulas é a produção de histórias que sejam diretamente ligadas à realidade dos alunos, porque eles sentirão interessados em desenvolver um discurso do cotidiano e isso trará uma compensação necessária para o leitor.

O professor deve estar atento para conhecer as dificuldades reais, naturais que as crianças apresentam no momento de aprendizagem. Mediante este conhecimento, o professor poderá ajudar ao aluno, facilitando processo e selecionando apenas textos bem reduzidos. Neste momento de dificuldade é necessário não sobrecarregar a criança com textos longos, porque ela não terá capacidade de entender o que o autor transmite, e assim, acontecerá principalmente o fracasso da leitura. Portanto, deve aplicar textos que despertem a curiosidade do aluno, instigando a descobrir novos horizontes através da leitura de historinhas, e este terá o melhor aproveitamento no aspecto de ler.

Se a criança ler um texto e descobre que não está entendendo, ela deve voltar para trás e ler novamente, ou então, procurar o significado de uma palavra chave que encontra no texto, e dessa forma ela conseguirá obter algum resultado sobre a leitura. Quando faz a releitura, trás muitos benefícios, oferece subsídios consideráveis, principalmente a níveis racionais. Pode apontar novas direções de modo a esclarecer dúvidas, evidenciar aspectos antes despercebidos ou subestimados, apurar a consciência crítica a cerca do texto, entendendo-os de forma crítica.

Para obter sucesso na leitura é fundamental a participação do professor durante o processo. Ao contrario, ele não deve ler um texto só para preencher aula, mas fazer com que as crianças entre no mundo do texto participem da leitura de muitas maneiras, olhando as imagens enquanto o professor ler a historinha, aprendendo a reproduzir respostas verbais, imitando os personagens, comentar com os colegas sobre o discurso da narrativa, etc. a pratica de leitura trás para o aluno um mundo novo repleto de coisas

diferentes e desconhecidas e que estes o descubrem a medida que vão lendo, e também é uma forma de explorar a criatividade do aluno.

“Penso que é muito mais fácil ler um texto sobre um assunto interessante, porque você se envolve e fica motivado. Mesmo quando a linguagem é complicada você não desiste”. (ORLANDI, 1987, P.85).

Estender a leitura a outras atividades, vários tipos de leituras podem ser introduzidas como atividades, tais como: histórias, canções, poemas, ou adivinhações e fazem com que as crianças despertem para o interesse e as compreenda o sentido. Podemos representar uma história mimicamente, enquanto ela está sendo contada, pode preparar uma exposição com diferentes versões de uma história popular ou então fazer um mural com as ilustrações da narrativa.

As atividades são infinitas e oferecem muitas possibilidades de ampliação de leituras em sala de aula. Como por exemplo, a criança amplia o seu aspecto cognitivo quando: pintam ou fazem colagem da representação pessoal do poema ou da história; construir maquetes com objetivo de expor a história de forma divertida, também é preciso que o educador faça pergunta que ajudem a focalizar, escolher e verbalizar o tipo de representação escolhido pelas crianças. Essas atividades consistem num meio de fazer com que as crianças participem da leitura exercendo o papel enquanto leitora e assim, acabam construindo com a inserção através do mundo do conhecimento e as deixam mais informada a respeito do que acontece na sociedade.

Para os educadores, as palavras “ler e escrever” são bastante evidenciados na escola e continua sendo a função essencial para redefinir o processo de ensino-aprendizagem desenvolvido pela instituição escolar.

O principal desafio enfrentado nas escolas consiste basicamente no ato de incorporar todos os alunos à cultura escrita, é o de conseguir que todos seus ex-alunos cheguem a ser membros plenos da comunidade de leitores e escritores. Formar alunos como praticantes de cultura escrita, é preciso reconceitualizar o objeto de ensino e construí-lo efetivamente as práticas sociais de leitura e escrita.

O necessário é fazer da escola uma comunidade de leitores nos quais os alunos sejam capazes de buscar respostas para os problemas em questão e assim, encontrarem a informação precisa e compreender o mundo que é objeto de suas preocupações, como também argumentar na perspectiva de defender uma posição com a qual estão comprometidos.

Além da leitura, é necessário fazer da escola um ambiente de escrita, isto é, os professores devem incentivar os alunos a produzirem seus próprios textos, tendo como objetivo mostrar suas idéias, para informar sobre fatos que os destinatários devem conhecer. Para isso, é importante que a escola trabalhe leitura e escrita junta porque ambas permitem ao aluno repensar o mundo e reorganizar o próprio pensamento e dessa forma eles incorporarão as habilidades de ler e escrever.

1.8 DIFICULDADES ENVOLVIDAS NA ESCOLARIZAÇÃO DAS PRÁTICAS

Apesar de se considerar a leitura e a escrita como práticas, as mesmas apresentam traços que dificultam sua escolarização: ao contrário dos saberes explícitos, públicos e seqüenciáveis, essas práticas são indissociáveis porque oferecem resistência tanto a análise como a programação seqüencial, que surge como tarefas por participações nas atividades de outros leitores e escritores.

Tentar que práticas “aristocráticas” como a leitura e a escrita sejam instauradas na escola, supõe, enfrentar e encontrar caminhos para resolver a tensão existente na instituição escolar entre a tendência a mudança e a tendência à conservação, entre a função explícita de democratizar o conhecimento e a função implícita de reproduzir a ordem social estabelecida.

A função social da escola é comunicar saberes e comportamentos culturais as novas gerações, a leitura e a escrita existem nela para ser ensinadas e aprendidas. É importante ressaltar que na escola os leitores devem ser construtores de conhecimentos e assim, produzir suas próprias idéias baseadas em outras leituras.

Já os propósitos comunicativos-tais como escrever um poema, ou ler para conhecer outras culturas costuma ser excluídos das escolas.

Atualmente, o maior desafio da escola é formar praticantes da leitura e da escrita e não apenas sujeitos que possa “decifrar” o sistema de escrita. As escolas não estão formando alunos para buscar solução de problemas existentes na sociedade, ou seja, a maioria dos educandos não sabe sequer interpretar e compreender um texto.

Nesse caso, é preciso que a escola forme seres humanos críticos, capazes de ler entrelinhas e de assumir uma posição própria frente aos desafios impostos pelos sistemas sociais. No entanto, torna-se possível afirmar que a leitura e a escrita devem ser contextualizada de forma complexa nas escolas e o professor deve trabalhar utilizando os dois processos, ao qual possibilita ao aluno entender melhor os conhecimentos.

Sempre é necessário para todo profissional estar atualizado com conhecimentos surgidos no mundo moderno, é mais ainda no caso dos professores. Houve uma mudança significativa nos últimos anos em relação à alfabetização, mas não teve suficiente eco nas instituições formadoras de professores. A função social do docente continua sendo desvalorizada, ou seja, os salários que recebem são poucos e mal da para sobreviver, eles não têm acesso a livros especializados que tratem do processo de ensino na escola. Enfim, a capacitação está longe de ser a panacéia universal que tanto gostaríamos de descobrir.

Muitos obstáculos surgem quando o leitor tenta ingressar as atividades de leitura na escola e este precisa refletir para encontrar caminhos que possam superá-los.

Na escola, leitura e escrita são necessariamente obrigatórias, porque ensinar a ler e escrever é uma responsabilidade da escola. Sendo assim, a instituição escolar tem que apresentar a leitura e a escrita como obrigatória e atribuir-lhes, então, como propósito único ou predominante o de aprender a ler e a escrever.

Para trabalhar a leitura e a escrita de forma complexa é preciso que os professores desenvolvam projetos relacionados ao tema. Na medida em que os alunos participam dos projetos os mesmos se sentem mais motivados nas atividades como também passam a ter um aprendizado melhor com relação aos conhecimentos.

A leitura não deve ser restrita, isto é, o educador precisa trabalhar com livros interessantes que despertem no aluno a curiosidade e a criatividade dos mesmos. O mais importante é que os alunos compreendam as histórias, independente do gênero literário escolhido. Às vezes, o educador trabalha a leitura de textos que não tem nada a ver com a realidade do aluno. Nesse sentido, os educandos se sentem desestimulados em aprender algo que não esteja ao seu alcance.

O habitual na escola fundamental é que os professores trabalhem com textos especificamente dirigidos a crianças, que foram produzidas pensando-se nas crianças como leitores potenciais. É muito menos habitual cometer ousadia de confrontá-los com textos que não estejam dirigidos aos mesmos, e que, portanto, não consta às informações necessárias que deveriam estar presentes no texto para as crianças entenderem melhor a narrativa.

CAPÍTULO II

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: REFLEXÕES SOBRE O PAPEL DA PRÁTICA NO ENSINO

Atualmente a formação de professores é constantemente abordada no espaço escolar, ou seja, os educadores têm buscado melhorias na qualidade do ensino. Um dos pontos principais para que haja transformação no ensino é renovar a prática pedagógica dos professores. Nesse caso, os professores precisam enfrentar grandes desafios impostos pelas escolas, tais como: fracasso na aprendizagem dos alunos, principalmente no que se diz respeito à leitura e a escrita, isto é, os educandos pouco conseguem dominar o código escrito e falado. Por isso, a formação de professores existe para que esses problemas sejam solucionados e os alunos tenham um melhor ensino nas escolas.

A prática de ensino é compreendida como disciplina dos cursos de formação de professores ao qual tem colocado a ele o desafio de construir um projeto de educação na qual teoria e prática forme uma unidade. É importante destacar no âmbito educacional que a formação contínua dos educadores ganhou forças com as demandas da prática, as necessidades deles para fazer frente aos conflitos e dilemas de sua atividade de ensino.

Nesse aspecto, a formação contínua não se reduz o treinamento ou capacitação, ou seja, a partir da pesquisa e da prática de formação de professores, propõem-se que esta se configure como projeto de formação inicial e contínua onde os professores possam refletir analisar sua prática e assim, consiga estabelecer novos métodos de trabalhar os conhecimentos na sala de aula.

Quando se deseja investir na formação de professores é preciso que os educadores em geral estejam abertos para o diálogo ao qual exigem dos mesmos uma participação afetiva para contribuir na melhoria da prática de ensino, ou seja, não adianta um grupo de educadores trabalharem na perspectiva de mudança se o outro continua de braços cruzados sem fazer nada. Quando ocorre isso, a prática é considerada morta porque na medida em que não há coletividade. O processo de inovação torna-se imutável na escola. Sendo assim, fica complicado para os professores refletirem sobre o que pode

ser feito para melhorar a aprendizagem dos alunos e atingir os objetivos desejados que é de transformar a escola num ambiente enriquecedor de conhecimentos.

Inspirados nos estudos de Schon (1997) podem afirmar que é necessário fazer emergir e estimular a criação de praticiuns reflexivos, isto é, importante que os educadores e educadoras pensem a sua experiência profissional, troque informações, sensações e sentimentos, para instaurar um processo coletivo de construção de uma identidade organizacional da escola.

Nesse aspecto, a prática de ensino desenvolve-se a partir de vivências pedagógicas no interior da escola, teorizando-a. Em seu desenvolvimento o contato com o espaço educativo da escola é imprescindível, pois, é dessa realidade que as propostas de ensino devem emergir. A falta de um vínculo mais efetivo dos alunos com a realidade da escola, ainda tem restringido a um controle artificial, de cumprimento formal da prática de ensino, o que não garante uma reflexão aprofundada sobre o vivido. A reflexão sobre o cotidiano, sobretudo, a partir das dúvidas reais do professor, constitui-se na condição para que se proceda a uma formação mais articulada e coerente com a realidade das escolas.

2.1 OS PROFESSORES PERANTE A MUDANÇA SOCIAL: O MAL ESTAR DOCENTE

Os professores enfrentam circunstâncias de mudança que os obriga a fazer mal o seu trabalho, tendo que suportar a crítica generalizada, que, sem analisar essas circunstâncias, os considera como responsáveis imediatos pelas falhas do sistema de ensino.

A expressão mal-estar docente aparece como um conceito de literatura pedagógica que pretende resumir o conjunto de reações dos professores com um grupo profissional desajustado devido à mudança social.

Com a globalização inserida em todos os setores do meio social os conhecimentos e as informações passam a ser caracterizadas como algo moderno e inovador para as pessoas. Nesse sentido, como o sistema de ensino tem sido voltado mais para o tradicional fica complicado mudar o método de se trabalhar os conhecimentos advindos

de uma sociedade equipada com altos recursos tecnológicos, como: computador, internet e outros meios de comunicação. Com essa inovação a escola perde o caráter de desenvolver um ensino de qualidade e aí acontecem os grandes fracassos com aprendizagem dos alunos.

O estudo do mal-estar docente e as principais modificações na sociedade como um todo.

- Se as circunstâncias mudaram, obrigando-nos a repensar o seu papel como professores, uma análise precisa da situação em que se encontram ajuda, sem dúvida, a dar respostas mais adequada às novas interrogações. Dessa forma, as mudanças ocorridas na sociedade, implicam na escola, ou seja, os conhecimentos mudam e o professor tem acompanhá-los diariamente para não ficar desatualizado.

- Um elemento importante no desencadear do mal-estar docente é a falta de apoio, as críticas e a demissão da sociedade em relação às tarefas educativas, tentando fazer do professor o único responsável pelos problemas no ensino, quando estes são problemas sociais.

Com tantas mudanças acontecendo no mundo às formas de ensinar também mudam e o professor não tem como acompanhar. Além disso, os governantes não têm desenvolvido uma política educacional eficaz para capacitar os professores o que torna agravante a situação do ensino nas escolas públicas. E eles não recebem o apoio necessário para fazer um bom trabalho na comunidade escolar.

Há diversos indicadores que referem um abaixamento na qualidade do ensino. Dentre eles podemos destacar: o avanço contínuo das ciências e a necessidade de integrar novos conteúdos impõem uma dinâmica de renovação permanente em que os professores têm de aceitar mudanças profundas na concepção e no desempenho da profissão. Sendo assim, a expressão mal-estar docente emprega-se para descrever os efeitos permanentes, de caráter negativo, que afeta a personalidade do professor como resultado das condições psicológicas e sociais em que exercem a docência, devido a mudança social acelerada.

2.2 FATORES DE MUDANÇAS: ALGUNS ELEMENTOS DE TRANSFORMAÇÃO NO SISTEMA ESCOLAR.

As escolas vêm passando por sérias dificuldades com as mudanças aceleradas no contexto social, ou seja, os professores estão fortemente atrelados a um modelo de ensino e de repente a sociedade muda às formas de trabalhar os conhecimentos e o educador não tem sabido adaptar-se a estas modificações, nem o as autoridades educativas tenha traçado estratégias de adaptação, sobretudo, nos programas de formação de professores.

As exigências impostas para os educadores são grandes porque a sua tarefa não exige apenas saber a matéria que leciona, pede-se ao professor que ele seja um facilitador da aprendizagem, pedagogo eficaz, organizador do trabalho em grupo, e que, para além do ensino, cuide do equilíbrio psicológico afetivo dos alunos, da integração social e da educação sexual etc. A tudo isso pode somar a atenção dos alunos especiais integrados na turma.

Com o mercado de trabalho cada vez mais competitivo e as dificuldades financeiras enfrentadas por muitas famílias, a escola constitui o elo fundamental para socializar as crianças com os valores básicos que tradicionalmente, eram transmitidos na comunidade e na família.

O desenvolvimento dos meios de comunicação de massa tem possibilitado ao homem conhecer várias culturas. Nesse sentido, devido às múltiplas informações surgidas na sociedade tem obrigado o professor a alterar o seu papel de transmitir os conhecimentos. Diante de todo esse avanço, o professor enfrenta dificuldades para socializar as informações na sala de aula e a escola não tem acompanhado essa evolução ao qual impossibilita aos alunos de conhecer outros valores, costumes, etc.

A principal desvalorização da profissão docente está relacionada ao baixo salário que os mesmos recebem. Apesar de ser um trabalho enriquecedor que tende a formar seres humanos para a vida em geral, o seu trabalho é desvalorizado das demais profissões. Para que se tenha um rendimento melhor em termos de remuneração é preciso que o educador batalhe muito para conseguir outros meios no campo profissional, como: uma

especialização, mestrado ou doutorado e assim, o seu salário é aumentado devido o seu amplo conhecimento adquirido na sua formação.

2.3 MUDANÇAS DOS CONTEÚDOS CURRICULARES E ESCASSEZ DE RECURSOS MATERIAIS E DEFICIENTES CONDIÇÕES DE TRABALHO

Com as novas mudanças nas ciências, o papel do educador não basto apenas está em dia nas matérias que leciona para não transmitir conhecimentos desatualizados para os alunos.

Sendo assim, é evidente incluir novos conteúdos, que se apresentam imprescindíveis para a sociedade do futuro, tem como limite a necessidade de selecionar e abandonar alguns dos conteúdos tradicionalmente transmitidos pelas instituições escolares.

Um dos grandes desafios impostos pela mudança no âmbito educacional consiste na falta de materiais para os educadores trabalharem os conhecimentos de maneira mais dinâmica, o que torna mais proveitoso e significativo para aprendizagem do aluno.

De fato os professores que encaram a renovação pedagógica do seu trabalho vêm-se limitados pela falta de materiais didáticos necessários e de recursos para adquiri-los. Muitos professores denunciam a inexistência dos meios necessários ao desenvolvimento da renovação pedagógica que a sociedade e as autoridades educativas exigem. As condições de trabalho, nomeadamente os constrangimentos institucionais, também constituem entraves às práticas inovadoras na escola.

As mudanças no papel do professor e as profundas modificações na esfera social e nas relações interpessoais ao nível do ensino obrigam-nos a repensar o período de formação inicial. Os professores em exercício devem assimilar as grandes transformações ocorridas no ensino, na sala de aula e no contexto social que o rodeia, adaptando conseqüentemente os seus estilos de ensino e o papel que vão desempenhar.

Segundo (Saviani, 1989), a abordagem teórica é imprescindível na formação de um educador crítico, pois se constitui num dos elementos básicos para análise qualitativa da realidade, favorecendo a superação de uma concepção fundada no senso comum, passando a uma consciência filosófico-científica da prática pedagógica.

Nessa perspectiva, formar um professor técnica e politicamente competente significa formar um professor que se integrem em sua atuação, conhecimentos, valores, crenças, emoções e comprometimentos.

Com essa modificação nas propostas da educação, surgem novos desafios para o futuro professor, ao qual não estão mal preparados no domínio dos conteúdos, mas tem um papel importante na hora de transmitir, ou seja, não basta apenas ensinar e sim atender aos alunos com um ensino acessível e que todos aprendam realmente os conhecimentos transmitidos pelo professor.

A chave do mal-estar docente está na desvalorização do trabalho do professor, evidente no nosso contexto social, e nas deficientes condições de trabalho do professor na sala de aula que o obrigam a uma atuação medíocre, pela qual sempre por considerado como responsável.

2.4 A CRIATIVIDADE NO ENSINO E AS ATITUDES DO PROFESSOR PERANTE A MUDANÇA SOCIAL.

Atualmente, com tantas transformações no campo político, econômico, social e educacional a inovação deve fazer parte da vida do professor. Explicando melhor podemos mencionar que o ensino precisa ter algo novo imposto pelo educador, ou seja, ele deve usar sua criatividade para resolver os problemas levantados pela complexidade, incerteza, instabilidade e conflito de valores na sala de aula.

Nos relatos de Nóvoa (1992), o mesmo, “defende a idéia de que os educadores precisam assumir-se enquanto produtores de sua formação e argumenta que essa formação passa por processos de investigação, diretamente articulados com as práticas educativas”.

De acordo com a necessidade de o professor melhorar sua prática de ensino torna-se evidente que ele esteja “sintonizado” culturalmente com seus alunos e com os outros aspectos da situação em que se encontra a realidade educativa da escola.

Além disso, o professor criativo trás mudanças para o aprendizado dos alunos, porque ao empregar algo novo na aula as crianças despertam mais interesses no que está sendo

transmitido pelo professor e assim, os educando aprendem de forma complexa os conhecimentos.

As atitudes dos professores perante a mudança social dos sistemas de ensino não diferem muito das atitudes gerais do ser humano em face de mudança social acelerada. A sua atitude é positiva ainda que, reconhecendo que deverão transformar a sua atitude na sala de aula adaptando-se as novas exigências. Segundo Cunha (1989), "Saber teorias é importante, mas é preciso saber aplicá-las a nossa realidade e ainda criar coisas novas de acordo com nossos interesses e recursos".

Com tantas alterações no sistema educacional, a escola ainda desempenha um papel prescritivo e simplista, pois o ensino é repetitivo e conservador, ou seja, o professor deposita os conhecimentos e aluno absorve às vezes sem saber do que se trata. Nesse contexto, o professor é visto como o ser que sabe tudo e o aluno tem obrigação de ouvir e decorar tudo o que foi transmitido.

É preciso que o educador inove e repense sua prática na perspectiva de desenvolver um ensino excelente ao qual possibilita aos alunos um melhor aproveitamento na sua aprendizagem.

Podemos considerar como primeiro o passo para o desencadeamento de uma prática reflexiva a compreensão de que a prática pedagógica constitui-se em algo complexo e singular e que exige do professor uma formação contínua, não só para estar atualizado em relação aos progressos de sua área de conhecimento e atuação, mas especialmente para construir no dia-a-dia, conhecimentos a partir de suas ações.

CAPÍTULO III

PERCURSO METODOLÓGICO E ANÁLISE DE DADOS

3.1 METODOLOGIA DA PESQUISA

ESTUDO DE CASO

Para realizar a pesquisa foi utilizado o Estudo de Caso que teve como finalidade apresentar um procedimento bastante objetivo para a coleta de dados e também por ser o mais adequado no desenvolvimento do estudo.

Entende-se por Estudo de Caso uma prática simples, que oferece a possibilidade de redução de custos, apresentando como limitação a impossibilidade de generalização de seus dados (GIL, 1987).

Na realidade o Estudo de Caso é utilizado apenas a um objeto de pesquisa, obtendo grande quantidade de informações sobre o caso escolhido e, conseqüentemente aprofundando seus aspectos.

Durante a realização do estudo utilizou-se a observação que teve como objetivo fazer um registro das informações surgidas na escola.

Para o (GIL, 1987), a observação é uma técnica muito utilizada, principalmente porque pode ser analisada a outros procedimentos, por exemplo, a entrevista. Devemos lembrar que a observação deve ser orientada por um objeto de pesquisa, planejada, registrada e ligada a proposições mais gerais, e que, além disso, deve ser submetida a controle de validade e precisão.

Nesse caso, os registros devem ser feitos de imediato num caderno, para não haver o risco de ao fazer anotações depois, deixar escapar dados importantes. Podem ser usadas filmagens, gravadores, fotografias, etc., pois, possibilita mais segurança ao observador no delineamento da pesquisa.

Também utilizamos o questionário para o desenvolvimento do estudo no qual consiste numa técnica de investigação em que o investigado responde por escrito a um formulário (com questões) entregue pessoalmente ou enviadas pelo correio.

As questões devem ser objetivas e claras. Podem ser abertas, quando o respondente expressa livremente suas opiniões, fechadas quando as opções das respostas são dadas, mistas, apresentando uma fusão dos dois tipos mencionados. O questionário deve possuir um cabeçalho, em que será explicada a pesquisa, os objetivos e a importância das respostas, como também ser respondido por completo, além da garantia do sigilo das informações.

Para concluir o estudo utilizamos a coleta de dados.

Segundo (MINAYO, 1993) as técnicas de coleta e de análise de dados são recursos que estão a disposição do pesquisador, facilitando o seu caminho de investigação e imprimindo um caráter objetivo ao seu trabalho. Seu uso é delimitado pela natureza do objeto de pesquisa, assim como das possibilidades concretas daquele que se propõe a desvendar um determinado problema.

Depois de conduzido o trabalho de coleta, sua tarefa básica é fazer os dados falarem e o pesquisador deve adotar determinados procedimentos que imprimem um caráter de maior objetividade aos dados, facilitando a sua interpretação.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A E.M.E. I F Antônio de Souza Dias foi fundada no ano de 1992 e encontra-se situada na zona rural, mas precisamente no Sítio Cocos, tendo como objetivo levar o ensino de 1º grau aquela região e a outras localidades próximas, como: Cocos, Batateira, Azevém, Santo Onofre, Cantinho, Serrote Verde, Cachoeirinha, Terra Molhada, e outros.

O prédio pertence à Prefeitura Municipal de Cajazeiras e é distribuído da seguinte maneira: 07 salas de aula, 03 banheiros, 01 cozinha, 01 despensa, 01 pequena sala de recepção, 01 secretaria, 01 depósito de merenda e 01 pequeno pátio.

A escola atende o ensino Infantil, o Ensino Fundamental e o EJA, funciona nos turnos manhã, tarde e noite. Sendo que no período da manhã funciona o ensino infantil e o 5º ano, à tarde, a escola abrange desde o 5º até o 9º ano e a noite funciona o EJA.

A escola dispõe de 33 professores onde a maioria possui graduação nas áreas que atuam e o restante dos educadores que trabalham com o ensino fundamental até o 4º ano tem curso superior e existem outros que estão prestes a concluir, como também que tem apenas o pedagógico.

Foram matriculados 676 alunos nesse ano e estão distribuídos da seguinte forma:

No turno da manhã há 185 alunos, no período da tarde existem 391 educandos e a noite possui 100 alunos matriculados.

A escola é composta por 01 diretora que possui habilitação em pedagogia e conta com apoio de 01 vice-diretora e 01 coordenadora pedagógica, ambas têm licenciatura em pedagogia. O pessoal de apoio é composto por 04 secretários, 04 merendeiras, 03 auxiliares de serviços e 02 vigilantes.

A escola conta com alguns serviços implantados, tais como:

- reuniões bimestrais com pais e mestres;
- celebrações religiosas e eventos culturais;
- palestras diversificadas com pais, alunos e comunidade, com profissionais especializados nas áreas de saúde, educação e 6ºBPM.

O planejamento escolar é feito quinzenalmente através de encontros pedagógicos em que diretores, professores e técnicos da Secretaria de Educação discutem os problemas da escola e o processo de ensino-aprendizagem, visando atingir os objetivos propostos que consiste em desenvolver um ensino de qualidade para os educandos.

A filosofia da escola na sua função de agente transformadora se propõe a trabalhar a realidade social da população alvo, oferecendo-lhes condições que promovam o desenvolvimento sócio, político, econômicas e culturais do educando.

A escola ainda enfrenta vários problemas e por isso não há como desenvolver um ensino melhor para os alunos. Dentre eles podemos citar:

- salas superlotadas;
- recursos insuficientes;
- falta espaço físico para realização de Educação Física e outros eventos;
- problemas de aprendizagem, principalmente na área de leitura e escrita.

Portanto, trabalhamos com o objetivo de oferecer possibilidades que promovam o desenvolvimento integral do educando preparando-o para a vida e o pleno exercício da cidadania.

3.3 ANÁLISE DE DADOS DOS QUESTIONÁRIOS DOS ALUNOS

Os questionários foram elaborados para a turma de 4 ano da E.M.E.I.F Antônio de Sousa Dias, localizada na zona rural, município de Cajazeiras - PB. A finalidade do estudo é obter informações dos alunos como está o desenvolvimento da leitura no contexto escolar.

Para isso, o questionário continha perguntas simples de acordo com o nível de aprendizagem da turma, porque é numerosa e contém 32 alunos na sala de aula.

A primeira questão abordava o seguinte: Como você se sente quando ganha um livro de presente? Todos os alunos responderam que se sentem felizes quando ganha um livro de presente. Nesse contexto, é importante que os pais adquiram materiais de leitura para as crianças interagir com diversos conhecimentos, pois, a interação desde cedo influencia positivamente na aprendizagem convencional da criança.

Quando perguntamos: Como você se sente quando gasta seu tempo livre lendo? A maioria dos alunos respondeu que gosta de ler quando está sem fazer nada. Isso mostra a preocupação deles estarem em contato com a leitura, ou seja, a mediada que vão lendo eles obtém mais conhecimentos sobre a cultura, os valores e as tradições da sociedade.

Ao ser questionado: Você acha que vai gostar de ler quando for maior? A resposta dada pelos alunos foi ótima porque eles afirmaram que se deve ler sempre, pois, a leitura

deve fazer parte da vida do homem. Nessa concepção, é importante ressaltar que a leitura está cada vez mais sendo utilizada nos setores da nossa sociedade. No mundo globalizado ela desempenha um papel decisivo para a formação intelectual do ser humano, ou seja, sem a leitura a pessoa é completamente desnutrida de conhecimentos.

Quando indagamos: Como você se sente quando vai a uma livraria? Os alunos disseram que se sentem felizes porque lá eles encontram diversos clássicos da literatura infantil, livros de historinhas, gibis, fábulas, etc. Eles falaram que adoram ler aventura porque desejam saber a história dos personagens da narrativa. Vale dizer que é importante a criança compartilhar com outros materiais de leitura, tais como: cartazes, poemas, poesias, fábulas e história em quadrinhos.

Quando perguntamos: Como você se sente quando lêem uma história para você? A resposta concebida pelos alunos mostra que há interesse em ouvir outra pessoa ler uma história para eles, principalmente, contos de fadas e aventuras.

Segundo Teberoski (2003), [...] a leitura efetiva da história por parte do adulto faz com que as crianças entrem em contato com o discurso narrativo e escutando a história elas aprendem a fugir um pouco da realidade e entra no universo particular das palavras.

Quando questionamos: Quando vai a casa de um amigo gosta de ler os livros dele? Os alunos responderam que gosta de ler os livros do colega. Nessa concepção, quanto mais o aluno ler mais informado ele fica e passa a ver ao mundo com outra visão.

Finalizando, temos a seguinte questão: Como se sente quando lêem poemas para você? Todos concluíram dizendo que se sentem felizes ao ouvir alguém ler poemas. A leitura permite ao leitor a deleitar-se com a sonoridade das palavras e busca a dimensão musical que o poema apresenta em sua estrutura.

Para complementar o estudo o questionário apresentava afirmações a respeito do que os alunos achavam sobre os aspectos da leitura na sua vida.

A primeira pergunta é: Adoro ler. A metade dos alunos respondeu que gosta de ler história e o restante falou que prefere ler livros, como: português, matemática, gibis e

aventuras. O importante é que todos gostem de ler sendo que o gênero textual fique a cargo do leitor. O essencial é desenvolver nos alunos o hábito da leitura.

A segunda questão abordava: Gosto de escrever sobre... Os alunos disseram que gosta de escrever sobre história, rotinas de casa, contos de fada e sua própria vida. Na perspectiva de Colomer e Teberoski (2003), a produção de escritos permite a criança aceder o modo de funcionamento do texto em sua estrutura.

A pergunta é: Um dia vou escrever sobre... As respostas foram distintas, ou seja, cada aluno optou por escrever sobre um determinado assunto, uns disseram que gostariam de escrever poemas, poesias e contos.

De acordo com Bacelar e Cunha (2000), é possível afirmar que, quando um aluno compreende o que ler, está aprendendo, a medida que sua leitura o informa, permite que se aproxime do mundo de significados.

Várias perguntas foram feitas para os alunos nos quais consistem em: Fico entretido quando... Meu programa favorito na TV é... Quando estou lendo, eu... As respostas foram: Na primeira os alunos responderam que ficam entretidos quando estão lendo ou brincando; na segunda, eles disseram que o programa favorito é Bom Dia e Cia e Chaves e a terceira falaram que ao ler as pessoas adquirem mais conhecimentos sobre a realidade.

Quando perguntamos aos educandos: Gosto de usar meu tempo livre em... Tenho dificuldade de entender uma história quando.... Acho que as historinhas são... E eu leria mais se.... Segundo os aprendizes, todos afirmaram que usa o tempo livre para ler e passear. Eles apresentam dificuldades de entender um texto quando encontram palavra difíceis que não sabem o significado. Os educandos consideram as historinhas legais e divertidas. Ainda disseram que leria mais se soubesse ler, pois, a maioria não sabe decodificar as palavras. Segundo Cagliari (1995), a leitura é, pois, uma decifração e uma decodificação. O leitor deverá decifrar a escrita, entender a linguagem encontrada e finalmente decodificar as implicações do texto e refletir sobre o mesmo formando opiniões.

Nesse contexto, a leitura, o diálogo do aluno é com o texto, o professor é apenas mediador dos conhecimentos e ele deve incentivar os alunos a articular os saberes produzidos pelos autores.

Quando indagamos: Quando leio em voz alta, eu... Pra mim os livros de estudo são... e Quando leio em silêncio, eu... . A maioria dos alunos respondeu que ao ler em voz alta se sentem envergonhados e outros disseram que ao realizar esse tipo de leitura entendem melhor os fatos. Para eles os livros de estudo são legais porque os deixam informados sobre os acontecimentos do mundo. Por fim falaram que ao ler em silêncio estão lendo para si mesmos e também compreende melhor o texto. De acordo com Freire (1988), define que a leitura do mundo precede a leitura da palavra, fundamentando-se antropologia: o ser humano muito antes de inventar códigos lingüísticos, já lia o seu o mundo. Nesse sentido, uma leitura sem compreensão não é leitura. Ler sem compreender é parar na decodificação do sinal gráfico.

Finalizando temos as seguintes questões: Se tivesse de recomendar um livro, eu escolheria... Acho os jornais... Se tivesse de viver um ano numa ilha deserta, eu escolheria os seguintes livros... Para a primeira questão os alunos foram sucintos nas declarações porque cada um relatou que levaria um livro diferente, como: português, Branca de Neve, João e o pé de feijão e os Três Porquinhos. Eles acharam os jornais informativos porque traz notícias sobre o mundo. Finalmente, eles disseram que levaria para uma ilha deserta o livro de Ciências, Matemática, História e gibis.

Vale ressaltar que a leitura é ainda uma fonte de prazer, de conquista e de realização e o professor deve estimular e motivar a leitura na escola para que a criança goste de estudar.

3.4 ANÁLISE DE DADOS DOS QUESTIONÁRIOS DOS PROFESSORES

O questionário elaborado tem como objetivo analisar como os professores estão desenvolvendo os procedimentos de leitura em sala de aula.

Para o desenvolvimento do estudo o questionário foi aplicado para três professoras da 4 série, sendo que a primeira tem curso superior e é formada em Geografia e trabalha a

vinte e cinco anos como educadora; a segunda tem formação em teologia e leciona há quatro anos e a terceira é graduada em pedagogia e atua a três anos na escola.

Quando perguntamos: Porque os alunos não se interessam pela leitura escolar, sendo este um processo fundamental para sua formação?

As professoras foram unânimes nas respostas porque elas disseram que os alunos não se interessam pela leitura porque os pais não os incentivam e por não se sentirem estimulados na escola a praticarem este ato, como também não valoriza no contexto social. De acordo com Bacelar (2000), nas atividades de leitura, o papel do professor será o de favorecer ao aluno a oportunidade de interagir com a linguagem escrita para que ele descubra e construa uma aprendizagem significativa.

Quando indagamos: Como está desenvolvendo o hábito da leitura com seus alunos em sala de aula?

As respostas obtidas foram diferentes porque cada uma desenvolve um método de trabalhar a leitura. A professora F disse “trabalha com projetos de pesquisa no qual incentiva os alunos a lerem livros de literatura infantil e outros clássicos”. Já a professora G “ênfatiza a leitura diária em sala de aula e em casa como também trabalha com produção textual sobre poemas, histórias e diários”. Enquanto que a professora H “disse que está sendo difícil porque a maioria dos alunos não sabem ler e escrever, mas está recorrendo a vários gêneros de leitura”. De acordo com Cagliari (1995), ao contrário da escrita, que é uma atividade de exteriorizar o pensamento, a leitura é uma atividade de assimilação de conhecimentos, de interiorização e de reflexão.

Nesse caso, quando os professores não lêem para os alunos o necessário, ocorre a deficiência o que impossibilita o leitor de conhecer outras culturas como também os nega de serem construtivos e reflexivos com os conhecimentos.

A pergunta três consiste em: Como você incentiva os alunos a lerem na aula e na vida em geral?

A professora F disse que “trabalha com Projeto Educação Para a Convivência com o Semi-árido e incentiva os alunos a lerem textos sobre a nossa realidade porque faz parte do mundo em que vive”. Enquanto a educadora G “trabalha a leitura silenciosa de textos que fazem referência com sua vida de um modo geral, como também realiza leituras coletivas e em seguida faz um breve comentário de esclarecimentos dos conteúdos”. Concluindo, a professora H “procura apresentar leituras interessantes, como: contos de fadas, parlendas, gibis, fábulas e as vezes acompanhadas de CD”.

De acordo com o Martins (1994), a função do educador não seria apenas a ensinar a ler e escrever, mas de criar condições para o educando realizar sua própria aprendizagem, conforme seus interesses, necessidades, fantasias, segundo as dúvidas que a realidade lhe apresenta.

Ao perguntarmos as professoras: Que métodos são utilizados para introduzir a criança no mundo da leitura?

A professora F disse que “o ponto de partida é fazer com que o aluno descubra através da pesquisa os conhecimentos partindo de sua realidade”. Enquanto a educadora G relatou que “trabalha com textos interessantes e relacionados ao dia –a –dia”. Já a professora H enfatiza que “a prática da leitura poderá tornar-se o hábito de ler que poderá ser suficiente, o conto da história através de fantoche, desenhos, jograis e outros”.

Segundo os princípios de Teberoski (2003), [...] apropriar-se da linguagem escrita é uma dimensão relacionada a frequência com que as crianças se comunicam com leitores e escritores e a participação em atividades de leitura com partilhada para aprenderem as expressões próprias da linguagem dos livros.

É importante que na escola, o mundo da escrita se complete com o mundo dos livros. Sendo assim, o professor como mediador do conhecimento deve promover a interação do aluno com a leitura do texto relacionando-o com sua realidade ao qual facilita o entendimento do conteúdo.

Finalizando o questionário, perguntamos aos professores: Como você ver a importância da leitura no contexto social e na vida do ser humano?

As professoras responderam que a leitura é um processo que gera conhecimentos, entretenimentos e facilita a compreensão de qualquer assunto. Para isso, é preciso o homem está inserido no contexto da leitura porque a sua função é de informar e transmitir ao leitor certos conhecimentos do mundo.

De acordo com Geraldi (2005), ler não é decifrar como num jogo de adivinhação o sentido do texto. É a partir do texto ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura ou rebelar-se contra ela, propondo uma outra visão não prevista.

Nesse contexto, as pessoas que não lêem são consideradas pobres em termos de conhecimentos, ou seja, não alcançam sucesso no campo profissional e pessoal e dessa forma é incapaz de realizar qualquer projeto que tenha a leitura como ponto de partida.

3.5 ANÁLISES DE DADOS DOS QUESTIONÁRIOS DO GESTOR

O questionário elaborado tem como finalidade específica saber como o gestor está desenvolvendo os projetos de ensino na escola e como está auxiliando o professor nesse contexto. A gestora tem curso superior no qual é formada em Pedagogia e atua na área da educação há dezenove anos.

Quando perguntamos: Como o gestor orienta os professores a trabalharem os processos de leitura em sala de aula?

Segundo a gestora, trabalha na perspectiva de que o professor valorize as múltiplas inteligências dos alunos, dando oportunidades dos mesmos desenvolverem suas potencialidades. Segundo Teberoski (2003), ler equivale buscar significados no texto.

Nesse sentido, o educador precisa focar diretamente a leitura de textos interessantes para as crianças e também compartilhar com elas as idéias existentes nela e assim, o

aluno compreenderá melhor o sentido global do texto e a aprendizagem é vista de forma prazerosa.

Quando se perguntou: Quais os critérios utilizados para recuperar alunos que apresenta dificuldades na leitura?

A diretora relatou que no início de cada ano faz um levantamento para obter informações sobre os conhecimentos prévios dos alunos e a partir daí, faz um levantamento diferenciado capaz de promover avanços na aprendizagem. Para o Martins (1994), aprender a ler significa também aprender a ler o mundo, dar a ele e a nós próprios o que bem ou mal fazemos sem ser ensinados. Para isso, o educador deve partir do conhecimento prévio do aluno e passar a confrontar os seus saberes com a realidade social e dessa maneira o educando está sendo portador dos seus próprios conhecimentos.

Quando indagamos: Qual o período que a escola procura dar mais ênfase a leitura no processo de formação do educando?

A gestora disse que “geralmente surge diversas preocupações relativas aprendizagem porque há uma heterogeneidade de turmas”. De acordo com o Martins (2001), é preciso ensinar aos alunos a beleza da língua e a reafirmar a noção de que o livro é um amigo que está ao nosso lado.

Nesse caso, quando se pratica a leitura o sujeito adquire uma linguagem ampla e valiosa ao qual passa a fazer parte de uma sociedade em que o conhecimento é a base de tudo na vida do homem/mulher.

Quando perguntamos: Qual a maior preocupação que a escola enfrenta atualmente sobre os aspectos da leitura?

A gestora relatou que “a preocupação é em despertar nos alunos o gosto para que não se tornem apenas reprodutores de conteúdo, mas sejam agentes construtores do seu próprio conhecimento”.

Para Fulgêncio(1992), a leitura é o resultado da interação entre a informação visual e não visual, ou seja, quem lê constrói significados unindo todo o seu conhecimento de mundo, seus esquemas mentais ao conteúdo tratado no texto. Sendo assim, a escola não deve apenas ser reprodutora de conhecimentos, mas instigar os alunos a serem construtores do saber.

Finamente quando se perguntou: Em relação aos projetos desenvolvidos pela a escola existe algum que aborda o tema e como você faz para ajudar os professores nesse processo?

A diretora disse que “trabalha com projetos que incentiva a leitura e a escrita. E a cada encontro com os educadores elencam ações a serem desenvolvidas com o intuito de enriquecer suas aulas”. Segundo Cagliari (1995), a atividade fundamental desenvolvida pela escola para a formação dos aprendizes é a leitura. É importante saber ler do que escrever. Dessa forma, o professor deve buscar a participação dos alunos tentando refletir os conhecimentos surgidos na sociedade.

3.6 ANÁLISE DO ESTÁGIO

As atividades do estágio foram desenvolvidas na E.M.E.I.F. Antônio de Sousa Dias, com os alunos do 4 ano, tendo como objetivo discutir e analisar as causas e as dificuldades que os educandos apresentam no processo de ensino-aprendizagem, respectivamente na leitura.

Na primeira semana, as atividades realizadas na sala de aula foram sucintas, ou seja, abordamos diversos conteúdos que são essenciais para o desenvolvimento cognitivo da criança. Trabalhamos com os seguintes textos: “O cavalo e a serpente, Oração do estudante, Meios de Comunicação, Alimentos e o Mar”. Nesse caso, os alunos apresentavam um enorme interesse em querer descobrir a mensagem do texto. A leitura acontecia de forma coletiva, isto é, o professor lia junto com os alunos. Em seguida trabalhamos os conteúdos abordando as partes essenciais do texto no qual o educador discutia com os alunos o tema em destaque. Dando continuidade ao estudo, eram feitas questões para os alunos responderem sobre o tema desenvolvido na aula. Também utilizamos outros textos das demais disciplinas, como: em matemática, enfatizamos os

problemas envolvendo a multiplicação e a subtração. Os conceitos geográficos também foram questionados, explicando para os alunos os diferentes tipos de vida existente na sociedade. Diante disso ficou claro que a leitura do texto é o princípio fundamental para o aluno adquirir os conhecimentos necessários para a vida.

Na segunda semana, as atividades consistiam dos seguintes textos: “A história de um menino, Os direitos e deveres básicos do estudante, Trem da vida, Bichos e algumas curiosidades e Chapeuzinho Vermelho”. A leitura dos textos era feita de modo prazeroso, onde o aluno lia um trecho da história e o outro continuava lendo e assim sucessivamente. Ao terminar a leitura, o educador fazia perguntas relacionadas ao tema trabalhado e assim os alunos respondiam de acordo com o seu nível de aprendizagem o que tinham entendido a cerca dos textos estudados na aula. Já nas outras disciplinas, foram trabalhadas leituras informativas e críticas e dessa maneira os alunos conseguiram entender um pouco a respeito dos conhecimentos surgidos no mundo e na sociedade.

Em matemática, trabalhamos Unidade de Milhar, Centena, Dezena e problemas matemáticos no qual envolviam cálculos e raciocínio lógico para resolver os problemas.

Na geografia e na História demos destaque para temas de grande relevância para a vida do homem, como: a indústria no espaço urbano, problemas ambientais na cidade provocada pela poluição, floresta amazônica. Na Ciência, os educandos conheceram os hábitos alimentares dos animais, a poluição ambiental e seus respectivos danos para a natureza. Todos os assuntos abordados na aula contavam com a participação ativa dos alunos na qual eles opinavam sobre o texto etc. A avaliação era realizada através de atividades escritas onde os alunos respondiam a determinadas questões para testar os conhecimentos a respeito do assunto trabalhado nas aulas.

No decorrer do estágio, especificamente na terceira semana, enfatizamos os textos de grande importância para que o aluno tivesse um interesse ativo para ler e dessa maneira compreender o assunto. Dentre eles, podemos citar: “As serpentes, A fuga do escravo Fortunato, Cidadania e meio ambiente e As férias de Alice”. Na matemática, continuamos priorizando as operações e seus respectivos cálculos ao qual tem uma função essencial na vida do homem, principalmente nos dias atuais em que tudo o que

você for fazer na área de compras a matemática está presente. Em História abordamos as conseqüências que a escravidão trouxe para o Brasil, e os alunos puderam conhecer um pouco a importância do escravo para a economia brasileira, como também os castigos, os sofrimentos e a luta pela liberdade. Na Ciência, abordamos as questões ambientais e seus problemas para a vida do homem no planeta. Em Geografia, demos destaque para temas que os alunos conhecem, como: o espaço rural brasileiro, as formas de trabalho e a maneira de conviver numa propriedade rural. Também as avaliações consistiam de questões sobre os temas desenvolvidos nas aulas, tendo como finalidade testar os conhecimentos dos alunos a respeito dos conteúdos ministrados nas aulas.

Na última semana do estágio priorizamos a leitura dos seguintes textos: “Alimentos e nutrientes, Gato comunitário, Prevenir é o melhor remédio e as Cidades estão mudando. e muito”. Através da leitura dos textos, demos ênfase à ortografia, ou seja, a forma correta de escrever algumas palavras, frases e uma revisão sobre substantivo e adjetivo. Em matemática, trabalhamos da seguinte maneira: o educador distribuiu panfletos contendo vários produtos e objetos, como: utensílios domésticos, celulares e brinquedos. Os alunos liam o texto e em seguida calculava o preço do produto utilizando as operações matemáticas e assim obtia o resultado. Em Português, trabalhamos com o jogo das pistas, onde o professor dava três pistas sobre um objeto, uma profissão etc. Sendo assim, o aluno teria que descobrir a palavra secreta e dizia o que significava.

Depois que o aluno tivesse encontrado a pista deveria escrever a palavra no quadro-de giz e construía uma frase utilizando a palavra da pista. Nas demais disciplinas, optamos por trabalhar com temas que fizesse parte da vida do aluno, tais como: na Ciência, a origem e a importância dos alimentos para nossa vida, os diferentes tipos de reciclagem e a importância da água na vida do ser humano, ou seja, eles gostaram muito porque enfatizamos assuntos que os mesmos já têm um conhecimento amplo sobre o tema enfocado.

Na História e Geografia destacamos as forma de governo e sua função na sociedade. Também foram trabalhadas as dificuldades que o Nordeste enfrenta no cotidiano, como era o Brasil há séculos atrás.

Diante disso, a leitura era feita coletivamente em que os alunos liam os textos e aprendiam determinados conhecimentos sobre o tema estudado. Após a leitura era realizado um debate com os alunos onde os mesmos opinavam e refletiam o assunto. Para avaliar, fizemos uma compreensão do texto, onde os alunos iriam escrever uma produção textual a respeito dos conteúdos ministrados nas aulas.

De modo geral, podemos considerar que o estágio foi uma excelente oportunidade para nossa formação como educador, pois aprendi muito a lidar com os alunos e também contribuiu de forma significativa para o aprendizado ao qual ajudou a entender um pouco sobre a profissão docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos dias atuais, a leitura torna-se uma atividade fundamental para as pessoas, isto é, numa sociedade competitiva, não podemos deixar a leitura de lado porque é através dela que conseguimos entender o mundo e a sociedade em geral. A leitura promove o resgate da cidadania, desenvolve a auto-estima ao promover a integração social, desenvolve um olhar crítico e ajuda as pessoas a formar uma sociedade consciente.

Sabe-se que as escolas enfrentam sérias dificuldades no processo de ensino-aprendizagem, principalmente na leitura, ou seja, os alunos não estão habituados a praticarem o ato de ler e isso vem causando danos para aprendizagem deles e dessa forma perde a grande oportunidade de conhecer outras culturas, como também acaba se tornando um ser vazio, sem conhecimentos e informações e assim não compreende os fatos e os acontecimentos da humanidade.

É de suma importância que as escolas passem a incentivar a leitura de forma prazerosa, ou seja, medida que a criança ler um texto ou uma história a mesma adquire conhecimentos como também passa a entender melhor os diferentes usos da leitura na sociedade. Quando ocorre a leitura na escola, as crianças apresentam muitas dificuldades para compreender um texto e dessa forma prejudica a sua aprendizagem porque o indivíduo que não ler é desprovido de conhecimento.

De modo geral podemos considerar que a leitura é uma fonte de enriquecimento porque aproxima o leitor da cultura e dessa forma a criança passa a ter contato com o mundo da fantasia e da imaginação. Cabe ao professor guiar o aluno e encorajá-lo a usar todo seu conhecimento prévio para que possa participar ativamente do processo de leitura, utilizando seus procedimentos de interpretação de modo a interagir com o texto em busca de significados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACELAR, Lucidalva Pereira e CUNHA, Maria Josenilde Costa. **Metodologia do ensino de português**. Fortaleza-Ceará, 2000.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Lingüística**. São Paulo: Editora Scipione, 1995.

CARVALHO, Marlene. **Guia Prático do Alfabetizador**. 4º edição. São Paulo, Editora Ática, 2002.

CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1989. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 2º edição. São Paulo: Cortez, 1998.

GERALDI, João Wanderley (org). **O texto na sala de aula**. São Paulo, Editora Ática, 3º edição, 2005.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e Leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura**. 6º edição- Campinas, SP: Pontes, 1999.

_____. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 6º edição. Campinas, São Paulo: Pontes, 1998.

LERNER, Délia. **Ler e Escrever na Escola: o real, o possível e o necessário**. Artmed, 2002.

MARTINS, Maria Helena. **O que é Leitura**. Editora Brasiliense, 18º edição, 1994.

MATOS, Kelma Socorro Lopes de. **Pesquisa educacional: o prazer de conhecer**. 2º edição. rev.e atual. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.

NÓVOA, Antônio. **Formação de professores e profissão docente**. In: NÓVOA, Antônio. **Os professores e sua formação**. Lisboa-Portugal: Dom Quixote, 1992.

_____. **Profissão professor**. Portugal. Porto Editora, 1992.

ORLANDI, Eni Pulcinelli: **Discurso e Leitura**. São Paulo: Cortez, 1988.

SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. São Paulo: Cortez, 1989.

SCHON, D. **Formar professores como profissionais reflexivos**. In: NÓVOA, A (org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa, Dom Quixote, 1997.

TEBEROSKY, Ana. **Aprender a ler e escrever: uma proposta construtivista**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Anexos

QUESTIONÁRIOS DE PESQUISA MONOGRAFICO APLICADOS A PROFESSORES E GESTORES

NOME:

CURSO:

TEMPO QUE TRABALHA EM EDUCAÇÃO:

PROFESSORES

1. Porque os alunos não se interessam pela leitura escolar, sendo este um processo fundamental para sua formação?
2. Como você está desenvolvendo a leitura com os alunos em sala de aula?
3. Como você incentiva os alunos a lerem na aula e na vida em geral?
4. Que métodos são utilizados para introduzir a criança no mundo da leitura?
5. Como você ver a importância da leitura no contexto social e na vida do ser humano?

NOME:

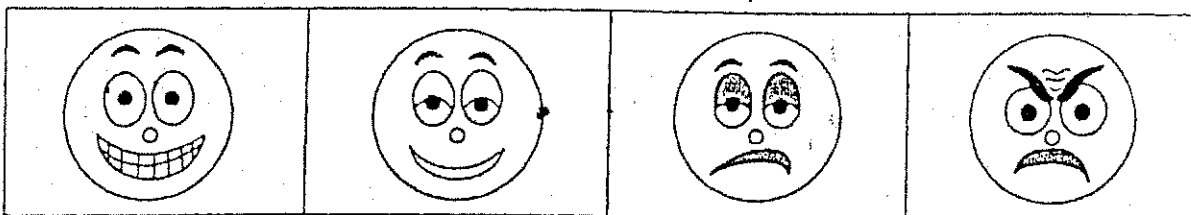
CURSO:

TEMPO QUE TRABALHA EM EDUCAÇÃO:

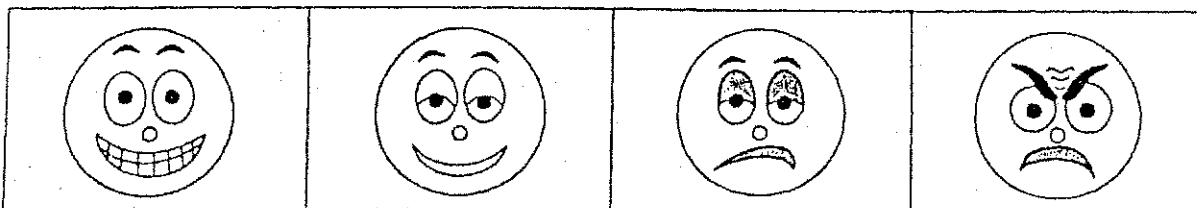
GESTORES

1. Como o gestor orienta os professores a trabalhar os processos de leitura na sala de aula?
2. Quais os critérios utilizados para recuperar alunos que apresentam dificuldades na leitura?
3. Qual o período em que a escola procura dar mais ênfase a leitura no processo de formação do educando?
4. Qual é a maior preocupação que a escola enfrenta atualmente sobre os aspectos da leitura?
5. Em relação aos projetos desenvolvidos pela escola existe algum que aborda o tema e como você faz para ajudar o professor nesse processo?

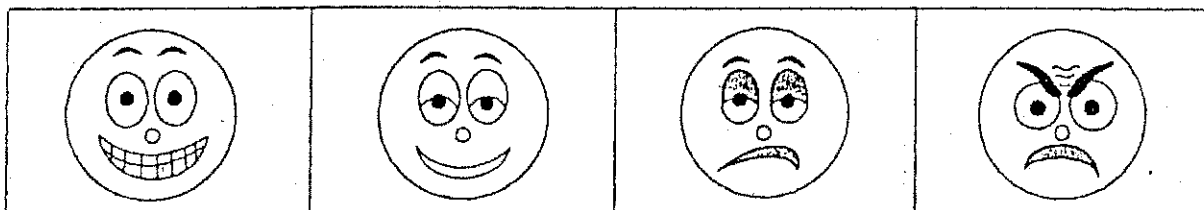
Como você se sente quando ganha um livro de presente?



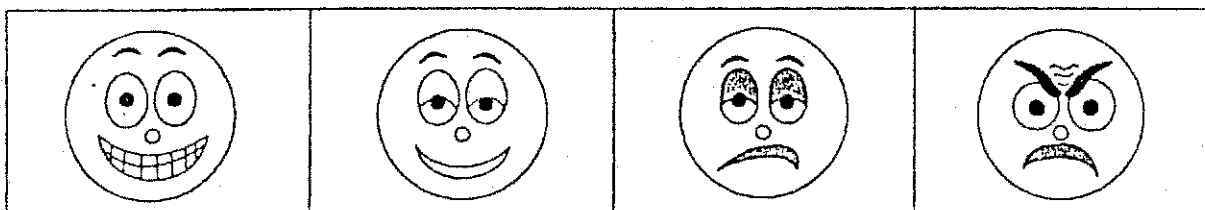
Como você se sente quando gasta seu tempo livre lendo?



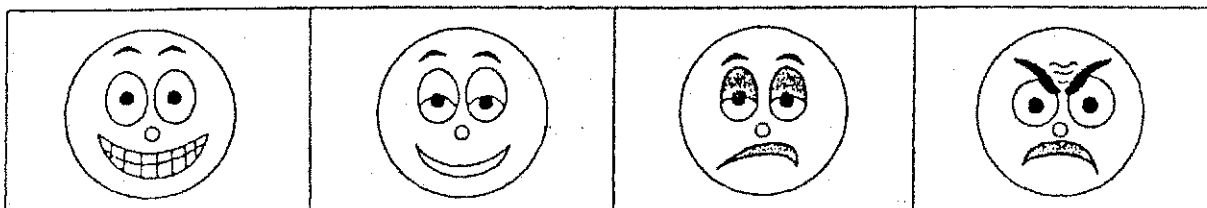
Você acha que vai gostar de ler quando for maior?



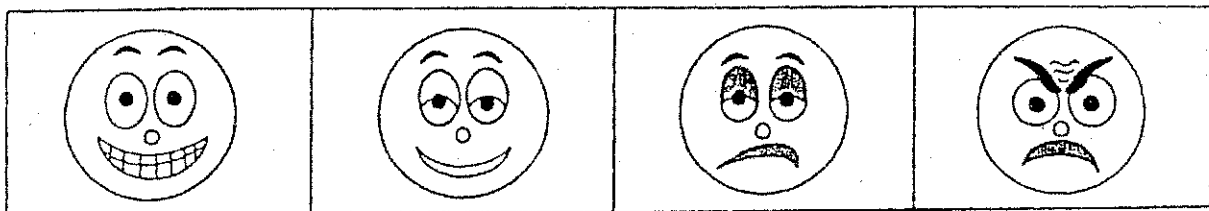
Como você se sente quando vai a uma livraria?



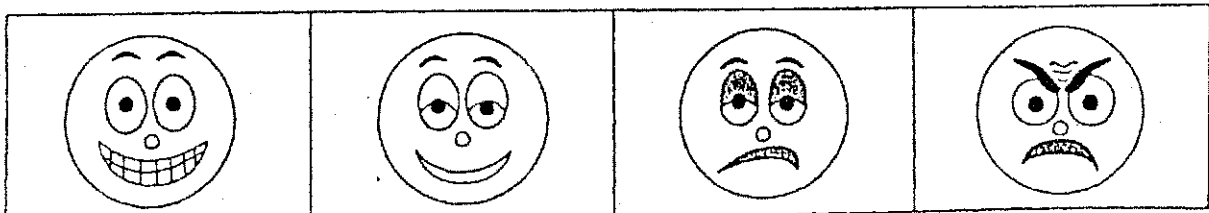
Como se sente quando lêem uma história para você?



Quando vai à casa de um amigo, gosta de ler os livros dele?



Como se sente quando lêem poemas para você?



Inventário de interesses. Os inventários de interesses consistem em um número de afirmações que os alunos fazem por escrito ou oralmente durante as entrevistas. Outras vezes, como no exemplo apresentado a seguir, são feitas afirmações incompletas que os alunos devem completar oralmente ou por escrito.

Inventário de interesses

- Adoro ler...
- Gosto de escrever sobre...
- Um dia vou escrever...
- Fico muito entretido quando...
- Meu programa favorito na TV é...
- Quando estou lendo, eu...
- Gosto de usar meu tempo livre em...
- Tenho dificuldade de entender uma leitura quando...
- Acho que as historinhas são...
- Eu leria mais se...
- Quando leio em voz alta, eu...
- Para mim, os livros de estudo são...
- Quando leio em silêncio, eu...
- Se tivesse de recomendar um livro, eu escolheria...
- Acho os jornais...
- Se tivesse de viver um ano em uma ilha deserta, eu levaria os seguintes livros...

Pauta de observação de atitudes diante da leitura

| | SIM | NÃO |
|--|-----|-----|
| - Pareceu contente durante as atividades de leitura? | | |
| - Pediu para ler em voz alta espontaneamente nas aulas? | | |
| - Leu algum livro durante seu tempo livre? | | |
| - Mencionou ter lido algum livro em casa? | | |
| - Escolheu a leitura em vez de outras atividades (baralho, pintar, conversar, etc.)? | | |
| - Pediu permissão para ir à biblioteca? | | |
| - Pediu livros emprestados na biblioteca? | | |
| - Leu a maioria dos livros até o final? | | |
| - Mencionou livros que tem em casa? | | |

FONTE: Giasson e Thériault, 1983.